

ANTÓNIO ALEIXO MORREU HÁ VINTE ANOS

★ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO TEM UMA DÍVIDA EM ABERTO PARA COM O SEU POETA



NEM toda a gente é feliz. É natural: a vida não é fácil e nem sempre as coisas se proporcionam para isso. Sucede que uns nascem pobres e outros ricos e a felicidade não acontece por mais ou menos dinheiro. Tenho encontrado muitas pessoas pobres infelizes e algumas ricas que também o são. No entanto, de certo modo, se o dinheiro não dá a felicidade — como costumava dizer-se — ajuda um pouco a encontrá-la.

Tudo isto vem a propósito de António Aleixo, poeta algarvio, natural de Vila Real de Santo António, que, há vinte anos desappareceu do número dos vivos, bastante novo ainda, e após uma doença que no seu tempo, e em pessoas de parcos recursos, era fatal, quase sempre.

Se Vila Real de Santo António foi o berço de Aleixo, Loulé, Faro e grande parte do Algarve constituíram-lhe permanente morada. Mais tarde, já no fim dos seus dias, também viria a conhecer Coimbra, e o seu Sanatório. Para ele, um pobre de Cristo e ainda por cima poeta, a vida não seria nada fácil. De pastor de rebanhos, passou a vendedor de jogo da Lotaria e, decerto, não vivia num mar de rosas. Nunca pôde ter uma instrução conveniente por falta de recursos dos seus pais e porque, desde muito cedo, houve que procurar um ganha-pão. Mas existe um certo tipo de cultura que nada tem a ver com o que se aprende na Escola Primária, no Liceu e até na Faculdade e António Aleixo possuía-a...

Trata-se daquela cultura feita do saber e da experiência pessoais, da inteligência própria e dos contactos do dia-a-dia, dos pontapés da sorte, da fome e outras coisas boas e más a que todos estamos sujeitos, quando andamos aos trambolhões

(Conclui na 4.ª página)

A PROJECCÃO DE ANTÓNIO ALEIXO

pela dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

QUANDO O Zip-Zip revelou a miúdas de portugueses a personalidade forte e a espontaneidade do poeta algarvio António Aleixo, já Lisboa tivera as primícias de o conhecer em Maio de 1961 no acolhedor Museu João de Deus, pequeno de mais para tantos ouvintes. Raríssimos foram, porém, os lisboetas que assistiram àquela sessão que teve como orador o actual presidente da direcção da Casa do Algarve, dr. Maurício Monteiro, que intitulou a sua conferência de «António Aleixo, poeta algarvio espontâneo e popular». Mercê da sua larga permanência em Loulé, puderam conhecer de perto e admirar as qualidades e evocar as tristezas do humilde cauleiro para quem a sorte foi madrastra e que a própria morte afluente, vinte anos atrás, quando tanto poderia escrever para' nosso deleite! Além da colaboração da pianista 'loulitana D. Maria Campina, o actor Assis Pa-

checo emprestou o brilho do seu talento à sessão interpretando textos do «Auto do Curandeiro»; a leitura de várias quadras foi tarefa nossa e bem quadrou à admiração que sempre votamos pelo infeliz poeta.

Ao avaliar o interesse e o agrado manifestados naquela tarde de revelação de um algarvio trovador, dotado de vivacidade, inteligência e arguto espírito de observação, mais em-

(Conclui na 4.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO PROBLEMAS

NINGUEM duvida de que aos representantes do Algarve esperam, na Assembleia Nacional que dentro de dias abre as suas portas, ingentes trabalhos ou, para usar as palavras do prof. Marcello Caetano (adaptando-as às circunstâncias), «ciclópico trabalho». Nem outra coisa será de esperar de quem, como eles, aceitou o pesado encargo de transmitir junto do Governo o pensamento dos cidadãos que vivem numa provincia, ou antes num distrito, que se debate com problemas de importância incontável, alguns dos quais, todos o sabemos, são mais do que puro reflexo daqueles com que, na generalidade, se debate o País.

Há, efectivamente, problemas vincadamente algarvios — e eles não se reportam todos, longe disso, ao aspecto do turismo, que veio alterar profundamente, com a surpreendente arrancada dos últimos anos, o «modus vivendi» dos locais. Esse é realmente um problema fundamental para nós. Mas há outros, não menos importantes, que terão de merecer as atenções dos deputados algarvios: o drama da habitação; as crises da pesca e das conservas, com todas as suas dolorosas implicações; o apetrechamento condigno dos portos, de modo a poderem acudir às tarefas que hoje lhes são exigidas; a barra do Guadiana; o povoamento florestal; a falta de trabalho, durante o Inverno, para quantos na estação estival labutam na indústria hoteleira ou têm actividades rentáveis apenas nas épocas de maior afluência turística, etc., etc.

Estes são apenas alguns, e bem poucos, dos nossos muitos problemas. Enunciá-los a todos seria desfiar um longo rosário. Já bastam estes, porém, para começar.

Ao trabalho, pois. Confiamos em que ninguém sentirá desfalecimentos. E muito menos os deputados, que todos esperamos encarnem verdadeiramente a expressão da vontade do povo, produto que devem ser dele.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a crónica «Tempo de Comentário — Coragem para o pontapé», que no último número publicámos, do nosso colaborador Torquato da Luz.

AGORA PARA SI, MINHA SENHORA

As tendências da moda na Alemanha

Em Berlim tudo gira, nestes dias, em torno de moda. Mais uma vez realiza-se a «Durchreise» — a feira de apresentação das novidades na moda para a próxima temporada, promovida duas vezes por ano. Os compradores do comércio atacadista e a varejo de Berlim, da República Federal da Alemanha e do exterior, têm oportunidade de apreciar as colecções mais recentes das grandes casas de modas e produtores para a próxima Primavera e Verão de 1970, e ao mesmo tempo fazerem as suas encomendas.

Enquanto a «Durchreise de Berlim» durante os longos decénios da sua existência se mantinha sempre em ambiente exclusivo, destinando-se apenas ao público especializado,

(Conclui na 4.ª página)

Janela do MUNDO

PARA ONDE VAI A GUERRA?

(Ao meu amigo Tràn Phuoc Thiên)

ENVOLVIDA, há vinte anos, numa guerra que parece não ter fim, a população do Vietname interroga-se sobre o futuro. Guerra de intermitências em que participaram franceses, americanos e, afinal, até delegações de vários países, este conflito do Sueste Asiático tem feito correr muito sangue e causado graves divergências, não só entre os próprios vietnamitas, mas também no seio dos dirigentes dos Estados Unidos.

Porquê? Para quê? Até onde? Quando vamos parar?

Um conflito armado deste género, em que duas ideologias contrárias se digladiam que envolve

(Conclui na última página)



O SANEAMENTO DA PRAIA DO CARVOEIRO É UMA DAS REALIZAÇÕES A QUE NO PRÓXIMO ANO SE PROPÕE O MUNICÍPIO DE LAGOA

DIZ o sr. dr. Luís António dos Santos no plano de actividade para 1970 da Câmara Municipal de Lagoa, a que preside, que «a recolha do lixo, a limpeza das povoações e o armazenamento do lixo, são problemas de difícil solução, mas para os quais teremos que encontrar — no decurso da próxima gerência — a solução mais conveniente. Já nesta gerência se adquiriu um atrelado para o tractor da limpeza pública, a fim de tornar mais eficiente este Serviço. No próximo ano propomo-nos organizar este sector da administração municipal, de forma a obstar aos inconvenientes que advêm de uma deficiente organização».

Quanto a águas e esgotos, está

(Conclui na 7.ª página)



Vista parcial de Lagoa

HOMENAGEM EM FARO À MEMÓRIA DO POETA EMILIANO DA COSTA

NAS dependências da Biblioteca Municipal de Faro, efectuar-se-á em 4 do próximo mês, assinalando o 85.º aniversário do falecido poeta algarvio dr. Emiliano da Costa uma homenagem que terá início às 17,30 horas e inclui o deserramento do retrato do poeta, exposição bibliográfica e iconográfica e um encontro literário orientado pelo dr. Quaresma de Almeida.

A BARRA DO GUADIANA

ELA oportunidade de que se veste, transcrevemos a seguir, com a devida vénia, o editorial de terça-feira do nosso prezado colega «O Século», dedicado ao problema da barra do Guadiana, que agora nos parece caminhar a passos decididos para a solução que de há tanto se lhe deseja.

O assoreamento da barra do Guadiana é quase crónico. O mo-

vimento das areias em pouco tempo inutiliza o trabalho das dragas. Vila Real de Santo António, cujas actividades dependem principalmente do seu porto, de vez em quando lança apelos desesperados. Se os barcos não entram e saem, as fábricas de conserva param, o tráfego de mercadorias paralisa,

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

REALIZARAM-SE as eleições para a Assembleia Nacional e os resultados são por demais conhecidos e propagandeados. A Nação votou em fraca percentagem e já era fraca a proporção entre a população e os eleitores (na metrópole, de 8 272 879 habitantes, estavam inscritos 1 685 082. Mas a Nação votou e elegeu aqueles que muito bem lhe pareceu serem os melhores. A União Nacional confirmou a esperada vitória e preencherá todos os lugares da futura Assembleia Nacional. Quanto à oposição, que se encontrava dividida, foi notável a adesão à C. D. E em relação à C. E. U. D. Esta é também uma lição a tirar destas primeiras eleições

A NAÇÃO FOI AS URNAS

com participação de várias listas após quarenta e tantos anos de regime do Presidente Salazar. Este, aliás, também, quis estar presente num momento tão grave para a vida nacional. Os jornais mostraram-no exercendo o direito de voto no interior de um automóvel que o levou até à sua secção.

Os resultados, portanto, não trazem surpresas para os entendidos. Foi, como afirmou o ministro do Interior, «uma vitória sólida e limpada».

(Embora contra nossa vontade, só hoje foi possível publicar esta Nota da Redacção)

A saúde é a maior riqueza

DOENTES E NAO «POSSESSOS»

Já se foi o tempo em que os doentes mentais eram julgados criaturas estranhas, «possuídas» por entidades misteriosas ou diabólicas. Actualmente são considerados doentes que precisam dos mais atentos cuidados médicos e sociais.

Procure dispensar aos doentes mentais a consideração de que necessitam.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Às quartas-feiras e sábados

CONTINUAM mal, bastante mal mesmo, as coisas da C. P. por estas paragens. Na verdade, temos lido na imprensa diária, nos últimos tempos, noticiário que nos faz crer numa renovação nos métodos e processos de uma Companhia, que, por ser de verdadeiro interesse nacional, transcende os propósitos mercantis puros. Acontece que para o Sul, aqui, na nossa Província, ainda não se deu por esse novo vento de renovação, actualização e progresso.

Prova de tal é o que acontece todas as quartas-feiras e sábados com a automotora que sai da estação de Faro às 13,10. Como um grande número de estudantes não têm aulas nas tardes daqueles dias, há um afluxo maior do que é usual. Todos procuram ir almoçar a casa, facto perfeitamente compreensível. A referida composição regista, em dias que classificamos de normais, alto índice de passageiros e às quartas-feiras e sábados sucedem as coisas mais dispares, como hoje mesmo vimos.

Saiu a automotora e atrelado, da estação de Faro, já com mais do que a lotação prevista. Em Portos do Mar entrou mais gente. Em São Francisco, nem sequer parou e outro tanto se deu no apeadeiro do Bom João, onde algumas dezenas de passageiros aguardavam transporte. Entre esses a maioria tinha pago o bilhete antecipadamente (caso das assinaturas), perdendo horas de trabalho útil e fazendo a gente moça ir almoçar bastante atrasada. Só visto, o que se passa, com as corridas, os empurrões, as tentativas de chegar primeiro para arranjarem um lugar (porque até pode dar-se o caso de já depois de estar dentro, uns tantos — quando se procura cumprir o disposto no que respeita a lotação — receberem ordem de despejo).

Ora, se isto acontecesse uma vez por acaso, compreendia-se, dada a exiguidade de material circulante existente. Mas sabendo os responsáveis locais da C. P. que todas as quartas-feiras e sábados, àquela hora, assim sucede, é que não compreendemos a persistente teimosia em virar costas aos interesses e direitos do público. Parece-nos que a solução é só uma: substituir a automotora e atrelado por um comboio, que com uma muito maior capacidade resolva o assunto.

O facto é, que a muitas outras horas sem movimento de maior interesse necessário combalço circulam.

Senhores inspectores da C. P., é urgentemente necessário resolver este assunto.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telef.: Consultório 22013

Residência 24761

FOI ADIADA A COMEMORAÇÃO DO 87.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE FARO

SOFREU um ligeiro adiamento, tendo sido elaborado como segue, o programa comemorativo dos 87 anos de existência da prestimosa Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro, no âmbito do qual será entregue a Medalha de Ouro da Cidade, com que recentemente foi distinguido.

Em 6 de Dezembro, romagem ao talhão dos Bombeiros, no cemitério de Faro; em 7, às 9 horas, hasteamento, no quartel, das bandeiras de todas as unidades de Bombeiros do Algarve; às 10, missa na Sé de Faro, celebrada pelo sr. bispo do Algarve; às 11,15, bênção de uma ambulância e de um auto-tanque de 4 800 litros; às 11,30, sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Faro; às 12,30, desfile de representações de todas as Corporações do Algarve, material dos Municipais de Faro, do ano de 1882 e material moderno; às 13, almoço de confraternização, no quartel; às 15, regresso às unidades. Em 8 de Dezembro, às 7 horas, alvorada, com fanfarra pelas ruas da cidade.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ECOS

Nomeação

Foi nomeada vice-reitora do Liceu de Évora, cargo de que já tomou posse, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria Luísa Augusto de Matos, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues de Matos, a qual desempenhava as funções de directora da Secção Feminina do mesmo Liceu.

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. José Ferreira de Sousa, gerente da Casa Campião, em Faro.
— Após dois anos de ausência regressou a Sagres reassumindo o comando do posto daquela vila, o sr. 2.º sargento da Guarda Fiscal Joaquim da Costa Franco Lopes.
— Terminou o serviço militar e encontrou a residir em Vila Verde o nosso assinante sr. Manuel António dos Santos Correia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higilene.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Conflança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanhense.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A rainha do Nilo»; amanhã, «Piratas em bikini»; terça-feira, «Selvagem é o vento»; quinta-feira, «Balas assassinas».
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Tarzan e os inimigos da selva» e «O rei do laco»; amanhã, «Mayerling».
Em ESTOI, no Cinema Ossnoba, amanhã, «Sansão, o terrível».
Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A armadilha»; e «Com jeito vai... cow-boy»; quinta-feira, «Arizona Colt» e «O tigre perfuma-se com dinamite».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A hora da fúria»; amanhã, «Diabólicamente tu»; terça-feira, «Um império na selva» e «Os águias negras de Santa Fé»; quarta-feira, «O desconhecido desejado»; quinta-feira, «Os comediantes»; sexta-feira, «Os bravos não morrem» e «O leão».

OLHÃO

Cinco anos de saúde



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 5.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada no C. M. L.
de João Mendes Martins Estêvão
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone 937208
Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

O Azinhal vai ser electrificado

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Castro Marim uma comparticipação de 300 240\$00, para os trabalhos de electrificação da sede da freguesia do Azinhal.

Agentes de viagens da Argentina visitam o Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses visitou a nossa Província um grupo de agentes de viagens da Argentina, que durante a sua permanência percorreram os locais de maior interesse turístico, histórico e económico.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, hoje, «Nevada Smith» e «A história de um detective»; amanhã, em matinee e soirée, «O doce corpo de Deborah» e «OSS 117, terror em Tóquio»; terça-feira, «A brigada do diabo» e «Jerónimos»; quarta-feira, «Desafio ao destino» e «Um presidente de salais»; quinta-feira, «7 moedas para 7 irmãos» e «Um lugar chamado Pólvora».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ódio por ódio» e «Ruivas, loiras e morenas»; amanhã, «Chitty, Chitty, Bang, Bang»; segunda-feira, «A vida é um jogo»; terça-feira, «Brincadeiras proibidas»; quarta-feira, «O mundo de Suzie Wong»; quinta-feira, «A batalha de El-Alamein».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Pele de espíritos» e «Bikinis e músculos»; quinta-feira, «Homens que são feras» e «Barba negra, o pirata».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro, amanhã, «Gangsters em Roma»; terça-feira, «O casamento»; quinta-feira, «Ataque à muralha do Atlântico».

NECROLOGIA

Comandante José Luís Sales Henriques de Brito
Em Luanda, onde residia, faleceu o sr. capitão da fragata José Luís Sales Henriques de Brito, de 46 anos, filho da sr.ª D. Maria da Graça Sales Henriques de Brito e do nosso comprouviano sr. vice-almirante José Augusto Guerreiro de Brito. Deixou viúva a sr.ª D. Beatriz Gonçalves Sequeira Cantinho de Brito e era irmão do sr. eng. João Sales Henriques de Brito; sobrinho da sr.ª D. Laura de Brito de Bivar Weinholtz, residente na capital; e cunhado das sr.ªs D. Maria da Encarnação Pélota Azevedo de Brito, D. Nómia Gonçalves Sequeira Cantinho da Fonseca, casada com o sr. coronel Jorge Alexandre da Fonseca, antigo adido militar de Portugal em Paris e Bruxelas.

O extinto possuía brilhante folha de serviços, com numerosas condecorações e vários louvores. Durante alguns anos, foi governador do distrito de Moçamedes, que lhe ficou devendo melhoramentos que muito contribuíram para o seu progresso.

D. Lucília da Encarnação Gomes

Faleceu em Portimão, onde residia, a sr.ª D. Lucília da Encarnação Gomes, de 67 anos, natural de Albufeira, que deixou viúva o sr. António Simão Gomes, funcionário dos Serviços Municipalizados de Portimão. Era mãe da sr.ª D. Antónia Gomes Bernardo, casada com o artista João Bernardo e do sr. João Gonçalves Simões Gomes, funcionário da Casa dos Pescadores de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Matos Gomes; e avó dos sr.ªs Sérgio António Gomes Bernardo e João António de Mato Gomes e das meninas Maria Paula, Maria Manuela Gomes Bernardo e Ana Paula de Matos Gomes.

Raul Lourenço Cunha

Em Portimão, de onde era natural, faleceu o sr. Raul Lourenço Cunha, de 55 anos, antigo funcionário do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve, que deixou viúva a sr.ª D. Francisca Barroso Cunha. Era pai das meninas Maria da Conceição, Barroso Cunha, e Ana Maria Barroso Cunha; irmão das sr.ªs D. Maria Teresa Albano Cunha de Assunção, casada com o sr. Vítor de Assunção e D. Judite Albano Cunha Machado Forte, casada com o sr. Rui Machado Forte, residentes em Lisboa; e cunhado da

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
Joaquim Corvo Trindade
António Bernardo Trindade, Maria Narcisca Corvo Trindade, António Manuel Corvo Trindade, Isabel Maria Rosa Gonçalves Trindade e restante família, agradecem a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar o seu muito querido e chorado filho, tio, cunhado e parente à sua última morada, informando que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 29, às 9 horas, na Igreja Matriz de Vila Real de Santo António.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
Joaquim Corvo Trindade
António Bernardo Trindade, Maria Narcisca Corvo Trindade, António Manuel Corvo Trindade, Isabel Maria Rosa Gonçalves Trindade e restante família, agradecem a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar o seu muito querido e chorado filho, tio, cunhado e parente à sua última morada, informando que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 29, às 9 horas, na Igreja Matriz de Vila Real de Santo António.

sr.ª D. Ana Barroso Sequeira, casada com o sr. José Sequeira Júnior.

D. Lúcia da Rosa

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Lúcia da Rosa, de 85 anos, que deixou viúva o sr. Carlos Augusto Ramires. Era mãe das sr.ªs D. Eugénia Rosa Ramires e D. Maria Isabel da Rosa Ramires e do sr. José Carlos Rosa Ramires; avó das sr.ªs D. Anabela Gonçalves Ramires, D. Iodora Gonçalves Ramires, D. Arlândia Ramires da Cruz, D. Maria Eugénia Rosa Bottequilha e D. Maria Inês Ramires Félix e do sr. António Carlos Ramires da Cruz.

Manuel Lopes de Almeida

Faleceu em Olhão o sr. Manuel Lopes de Almeida, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Guita de Almeida, pai das sr.ªs D. Lígia da Conceição Guita de Almeida e D. Maria Luísa Guita de Almeida e do sr. Manuel Lopes de Almeida, e cunhado do sr. dr. Manuel da Sousa Guita.
Muito estimado, era proprietário da Farmácia Progresso, sendo conhecido naquela vila como o pai dos pobres. O seu funeral, para o cemitério local, constituiu impressionante manifestação de pesar.

Frederico Baptista Forra

Nas Hortas (Vila Real de Santo António), faleceu o sr. Frederico Baptista Forra, de 72 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixou viúva a sr.ª D. Laura Baptista Forra. Era pai dos sr.ªs Frederico Baptista Forra e Leonor Forra Branco; e avó das sr.ªs D. Maria Laura Forra, D. Margarette Forra e do sr. Delmar Forra.

TAMBÉM FALSERAM

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Faustino de Sousa Oliva, de 36 anos, proprietário, pai da sr.ª D. Maria Eduarda Munhões Oliva, Cordeira e de Manuel Munhões Oliva, já falecido.
Na MANTA ROTA — a sr.ª D. Maria do Amparo, de 62 anos, natural de Vila Nova de Caceia, casada com o sr. António Vicente Júnior.
Na COUTADA (Vila Nova de Caceia) — o sr. António Rodrigues, de 87 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus.

Na JUNQUEIRA (Castro Marim) — o sr. Manuel Miguel Salvador, de 64 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Francisca dos Mártires.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Rico, de 89 anos, viúva, natural daquela cidade, mãe da sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Rico e do sr. Joaquim de Sousa Rico, funcionário da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, e irmão do sr. Manuel Joaquim.

— o sr. Henrique Martins Pires, de 60 anos, proprietário, natural de Santo Estêvão, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Albertina Martins Pires e era pai da sr.ª D. Maria Odete Gago Martins e do sr. Jorge Martins Pires Gago, sogro do sr. José Isidoro Horta Ramos e avó da menina Maria José Martins Ramos, estudante.

Em LISBOA — o sr. Manuel dos Santos Oliva, de 92 anos, proprietário, natural de Caceia (Vila Real de Santo António), casado com a sr.ª D. Cândida dos Reis Oliva, e pai da sr.ª D. Maria Cândida dos Reis Oliva Machado.

— a sr.ª D. Augusta Feliciano de Sousa, de 86 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Augusta Rosa Sousa Almeida, D. Maria da Encarnação de Sousa, D. Berta Gabriela dos Anjos de Sousa e do sr. Evaristo de Sousa.

— o menino Fernando Jorge Cruz da Ponte, natural da Fuseta, filho da sr.ª D. Antonieta Soares da Cruz Ponte e do sr. João Caloz da Ponte.

— a sr.ª D. Maria da Piedade Amado, de 85 anos, viúva, natural de Boliqueime (Loulé), mãe das sr.ªs D. Odília da Piedade Nunes e D. Maria Adélia, e dos sr.ªs Duarte Nunes Coelho e Rogério Amado Nunes.

— o sr. Alberto Cipriano Gonçalves, de 61 anos, natural de Marmeleite (Monchique), casado com a sr.ª D. Lucrécia de Jesus Correia.

— o sr. Joaquim de Sousa, de 62 anos, natural da Raposeira (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Francisca da Conceição dos Santos.

— o sr. Francisco Pedro Belém, de 89 anos, natural de Portimão, oficial aposentado da Marinha Mercante.

— a sr.ª D. Maria da Cruz, de 80 anos, natural de Alvor (Portimão).

— o sr. Eugénio de Assis Machado, de 47 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. João Galante Gonçalves, de 82 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Amélia de Jesus Gonçalves.

LOTAS

De 14 a 20 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO	
TRAIINEIRAS:	
Infante	16 063\$00
Diamante	11 130\$00
Vivinha	10 870\$00
Conceição	10 500\$00
Agadão	6 500\$00
Prateada	6 000\$00
Lestia	4 400\$00
Alecrim	3 650\$00
Norte	2 450\$00
Pérola do Guadiana	1 270\$00
Total	72 933\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

MONTE GORDO

Artes diversas 11 450\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

De 13 a 17 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Fernando José	43 850\$00
Brisa	29 050\$00
Jade	24 110\$00
Lurdinhas	20 030\$00
Vandinha	18 510\$00
Costa Azul	17 150\$00
Estrela do Sul	17 100\$00
Amazona	16 240\$00
Pérola do Guadiana	14 850\$00
Restauração	13 840\$00
Salvadora	13 485\$00
Norte	12 450\$00
Nordeste	11 900\$00
Sul	11 050\$00
Diamante	9 900\$00
Lestia	9 150\$00
Infante	8 900\$00
Alecrim	8 550\$00
Flor do Sul	8 530\$00
Agadão	7 800\$00
Passos Manuel	7 470\$00
Conceição	4 850\$00
S. Marcos	2 900\$00
Nova Erza	2 200\$00
Total	333 465\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 12 a 18 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas	152 468\$00
TRAIINEIRAS:	
Olimpia Sérgio	406\$00
Milita	340\$00
Total	153 208\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 12 a 18 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Maria Benedito	82 750\$00
Lena	60 590\$00
Sr.ª do Cais	58 200\$00
Biscaia	67 580\$00
Marinhaira	51 200\$00
Neptúmia	48 450\$00
Portugal 5.º	43 250\$00
S. Carlos	38 340\$00
Sete Estrelas	37 950\$00
Oca	37 750\$00
Nova Dória	37 730\$00
Mirita	32 800\$00
Flora	32 800\$00
Nave	32 000\$00
Anjo da Guarda	31 540\$00
Ponta do Lador	31 310\$00
Praia dos Três Irmãos	31 270\$00
Lola	30 550\$00
Sol	30 350\$00
Alvarito	29 420\$00
Nova Palmeta	28 950\$00
Milita	26 830\$00
Princesa do Arade	23 570\$00
Cinco Marias	21 600\$00
Marul	20 820\$00
Ponta do Galé	20 780\$00
Vulcão	20 540\$00
São Flávio	20 290\$00
Portugal 4.º	17 280\$00
Maria do Pilar	17 000\$00
Atalanta	16 540\$00
Brisa	15 750\$00
Evla	15 470\$00
Olimpia Sérgio	12 480\$00
Portugal 6.º	11 790\$00
Sagres	10 500\$00
Alga	10 390\$00
Fernando José	6 800\$00
Nordeste	4 950\$00
La Rose	4 700\$00
Refrega	4 100\$00
Gorotinho	3 650\$00
Sul	3 000\$00
S. Vicente	2 270\$00
Pérola do Guadiana	1 350\$00
Total	1 174 560\$00

ALADORES PURETIC

De 13 a 19 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	99 230\$00
Brisamar	86 500\$00
Baía de Lagos	85 460\$00
Sr.ª da Encarnação	31 200\$00
N. Sr.ª Pompéia	30 120\$00
Zavial	29 700\$00
Sagres	24 350\$00
N. Sr.ª da Graça	23 210\$00
Marisabel	13 110\$00
Rui Jorge	12 000\$00
Satúrnia	11 730\$00
Milita	8 300\$00
Total	424 918\$00

De 12 a 19 de Novembro

SAGRES

Artes diversas 406 385\$00

Ford Escort

Utilitária com 15 000 Km, vende-se pela melhor oferta. Resposta ao n.º 12 343.

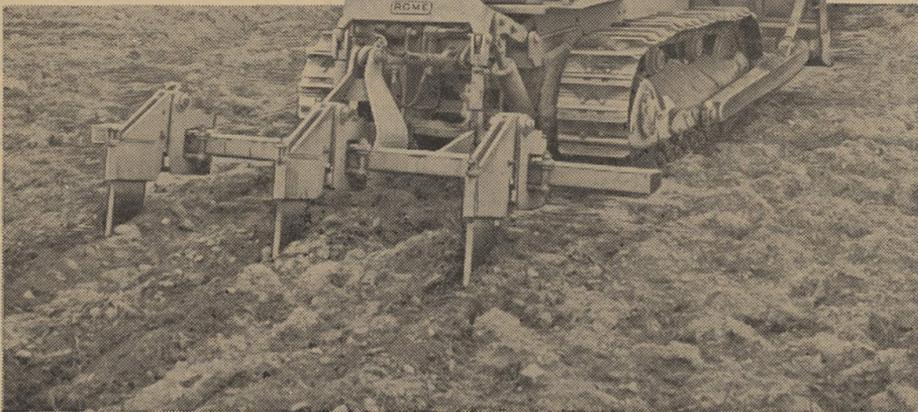
forma 69

Caterpillar, Cat e  são marcas de Caterpillar Tractor Co.

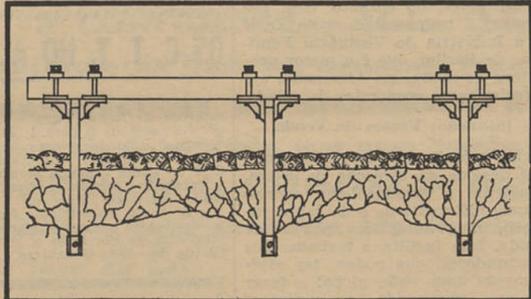
NOVO

método de subsolagem

ROME



Subsoladores Rome para lavoura profunda utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) - BEJA - PORTO - COIMBRA

BEJA - R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 -

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, as quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre bôcio endêmico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:
ANTONIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 100 contos à Câmara Municipal de Tavira, para trabalhos na estrada municipal n.º 508 (reparação e beneficiação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Tavira) a Currais Boieiros), 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes em toda a extensão e macadame e revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 182 m), e 95 500\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1 244, do caminho municipal n.º 1 243 (Laranjeira) ao caminho municipal n.º 1 249 (Torre dos Frades), 4.ª fase (terraplenagens, obras de arte e revestimento superficial betuminoso dos perfis 189 a 251 — troço final, na extensão de 1 013 m).

Vende-se

Conjunto urbano com área de 660 m², gaveto ótimo para reconstrução em Olhão, na Rua 18 de Junho.

Tratar nesta Rua n.º 197 - Telef. 72509.

Cantinho de S. Brás...

Como eram as noites de S. Martinho...

Na noite de S. Martinho, os alegres discípulos do popularíssimo santo, obedecendo a uma tradição entocam, quando borrachas, o seu estribicho predilecto «S. Martinho vinho, vamos ao copinho, S. Martinho papa, vamos à larapa». Efectivamente, mal o sol se esconde, cada «ovelha» procura o seu curral, combinando a petisqueira. Uma perna de galinha e um plêco que se ajusta a qualquer indispensável às provas de tanta pipa, para se saber se o precioso líquido já «caus»!

Para ele «cair» são precisas rijas nortadas, o que este ano não tem acontecido. Pelo contrário: um longo prolongamento do Verão fez aliança com este Verão de S. Martinho geralmente efêmero. Os dias quentes, genuinamente algarvios, não admitem uma nuvem no céu, pelo que o vinho novo ainda fermenta no vasilhame. Mas não importa! Ainda há do velho e bom. O do Sales não sabe a rosa, e nesta altura gramo-se muito bem.

Não há muitos anos, na noite de S. Martinho em S. Brás de Alportel, fazia-se uma festinha que contava adeptos à farta. Muitos «meninos bonitos» davam-lhe colaboração efectiva, tocando-se situações hilariantes. Por outro lado, havia os promotores do festejo, que obedeciam a preceitos instituídos por veneráveis figuras da velha guarda... O ponto culminante era a «procissão», onde se incorporavam respeitáveis «irmãos» (eles sempre quiseram aliciar irmãos, mas nunca o conseguiram, apesar de haver das boas e fiéis à «ordem»...) vestindo opas encarnadas (é a cor a matar) e capuz sobre a cabeça, como a Mafia! Muniões de archoles acesos, lá seguiam o «andor com a imagem», interpretado pelo «sindro» Lázaro Velho, que tinha um «maço» a calhar para a ocasião.

São o cortejo do cinema velho, lá tantas da noite, parando em todas as «capeinhas» onde davam «escolas» e habitavam os maiores borrachões para serem condigna e publicamente homenageados.

O Lázaro, improvisador encartado, nem precisava de ensaios para que o acontecimento tivesse todo o esplendor. Logo que topava as moradas dos «fiéis» ordenava uma paragem, caíndo-lhe a baba rosa pelas náteas barbas de papai Noel, enquanto discursava na sua linguagem chocarreira de bobo cortêsio. Os esgares característicos provocavam ondas de risota da parte dos apamiguados e da numerosa assistência que acompanhava o préstito. A sua inflamante e jocosa oratória, coada pelos calores do dia, acabava por atropelar os limites da decência e do decoro. Visava sobretudo as «cultoras», e, estas em heróica defesa, tinham reacções originais. Sob a chusma de imprecações, sublime vingança iluminava-lhes subitamente o cérebro. Dirigiam-se ao quarto de dormir, tiravam da gaveta da mesa de cabeceira um objecto de louça de Sacavém, cheinho

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
TEOFILO - TEL. 2207 - TEL. 2. E 2.º - CASA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Notícias de LOULÉ

ORA, calculem que, agora, até aparece um rapazinho a defender o barulho das motorizadas atribuindo estas extravagâncias à falta de instituições que os educassem no sentido da juventude ser mais respeitadora. Não faltava mais nada, nem me bastava já os que não admitem que eu diga que não há rapazes malcriados ou mal-educados. Um problema tão velho que tem merecido montanhas de publicações, este, do comportamento da juventude, sobre o qual se têm debruçado psicólogos, pedagogos, fisiólogos, sociólogos e até profundos e considerados especialistas.

Eu podia perguntar ao rapazinho porque é que nós podemos destruir entre educados e mal-educados. Será por-

que nós tivemos melhores escolas ou instituições do que eles?

Maurice Porot e Jean Seuz, tratadistas destes problemas, autores do «Les adolescents parmi nous» que na tradução em português do dr. Ramiro da Fonseca tem o nome «Os Adolescentes na Sociedade Actual», atribuem, em primeiro lugar, as degenerescências e as virtudes da juventude ao sistema educacional paterno.

Se é certo que a adolescência dos jovens é comparável com a aurora, podemos mesmo dizer que é a verdadeira aurora dos homens e esta é sobretudo influenciada por transformações. Progressivas e serenas, umas, bruscas e inquietantes outras. E talvez possamos afirmar que estas transformações devem ser comandadas por fenómenos físicos e ligá-las mais com fenómenos de sexo, à medida que, graças a Freud, podemos conhecer melhor os momentos-chaves dessa evolução. Pretender atribuir as deficiências educacionais só a problemas de cultura e ativar para cima do Estado todas as culpas, é, quanto a nós, uma alternativa pouco convincente e muito fútil. As suas insubmissões e fantasias, as suas rebeldias devem-se na maioria dos casos à pouca ou nenhuma importância que lhes ligaram, à grande responsabilidade que os pais tiveram no desacompanhamento do seu desenvolvimento físico e educacional.

Na época de velocidade e vertiginosidade em que vivemos, muitos problemas foram desprezados ou postergados pelos pais e conduziram os jovens ao convencimento de que tudo o que sabem, a si próprio o devem, e quando procuram compreender ou integrar-se no meio do homem, acham-se revoltados contra os que mandam ou procuram remediar os males, derivando para o meio ambiente uma revolta que antes devia ser contra quem não os soube observar, acompanhar, auxiliar e emendar reacções.

Se fosse apenas um meio de cultura, não assistiríamos ao verificar de que o fenómeno é geral, mesmo nas sociedades em que o poder de evolução e o prestígio da cultura atingiram índices que, por outro lado, se citam como modelos ou exemplos.

E certo que existem hoje, mas em quantidade incomparável à do nosso tempo, várias instituições que procuram prosseguir tarefas educativas, em quadro extrafamiliar. E certo que existem igualmente hoje, mais profundos estudos de pedagogia e que a psiquiatria está em nível de crescimento em vários sectores educacionais, mas o que também é certo é que há outros vírus e outras acções motoras do descontentamento da juventude, que não apenas o cultural ou educacional. Há jovens que sentem prazer em ser notados pela sua eccentricidade e até em escandalizar e assombrar quem os vê. Nota-se frequentemente no uso de vestuário, na escolha das calças, da camisa, da gravata, das meias e isto não falando já nas calças, das calças, das meias e nas esculturas barbas. E para estarem na vanguarda, ostentam um desprezo absoluto pelo que é convencional e pela rejeição das fórmulas que eles classificam de enveledadas ou ultrapassadas. Por vezes a sua própria eccentricidade choca os outros, então procuram «bando» ou o grupo, forma de originalidade colectiva.

Cada geração de adolescentes crê inovar, e na realidade, o que encontra são mais ou menos os comportamentos ultrapassados que os pais conheceram quando tinham a sua idade.

O desejo de liberdade, de independência, de revolta contra os pais e contra a própria autoridade, podem pervertê-los e torná-los perigosos e, quantas vezes, o fazem para angustiar aqueles. E se estes fenómenos perduram até serem adultos, criaram para a sua vida uma fase mais grave: a da inadaptação, quando não o extravio do raciocínio e do pensamento.

Nesta situação quando não descobre o que passa e a explicação do fenómeno por que passa, procura arranjar definições simplistas até ao excesso. E então o raciocínio cede o lugar ao sofisma. São frequentes e flagrantes expressões como estas em que do sofisma se passa ao silogismo: os burgueses são idiotas; ora meu pai é burguês. Logo, meu pai é idiota.

Um aspecto paradoxal deste maneio desastrosado da inteligência com a sistemática oposição a tudo o que se lhe diz, é a credulidade, em verdades pregadas no convívio com o social e por muito que leia e aprofunde as razões de ser da sua inadaptação acredita mais no que lhe dizem de mau, do que nas verdades e temas estudados e admitidos como sérios e válidos.

Depois deste divagar vou dizer ao meu menino das motorizadas: «faça barulho, meu menino, faça, que esse barulho é mas é o símbolo da sua estupidéz».

R. P

Bilhares-Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2

FIBRAS ACRILICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

ANTÓNIO ALEIXO MORREU HÁ VINTE ANOS

(Conclusão da 1.ª página)

por este mundo. Aleixo era desses. A vida marcara-o para suportar um duro fardo e os extraordinários dons naturais aguçaram-lhe o engenho. Era um filósofo; teria de tornar-se um poeta.

Portanto, não vale a pena perguntar se ele seria feliz. Não há filósofos nem poetas felizes, quando são autênticos filósofos e autênticos poetas. António Aleixo, ele próprio, nos diz, muitas vezes, naquelas suas quadras cruéis e mordazes, quanto lhe custa viver, quanto lhe custa suportar aquilo que nunca pediu a ninguém e, possivelmente nunca desejou muito: a existência.

Vingava-se dela nas suas quadras, que lhe brotavam espontaneamente de uma antiga memória de poeta popular, «uma classe de pessoas» que sempre tem existido em Portugal desde tempos remotos. E digo «uma classe de pessoas» porque eles, os poetas populares, vivem um pouco à margem da sociedade e não são muito bem vistos em geral, até pelos outros poetas que são intelectuais e têm estudos. António Aleixo não os tinha: mal sabia escrever e o que sabia era com erros de ortografia que fariam corar qualquer púlica e conscienciosa professora de instrução primária.

Mas, enfim, apesar disso, escreveu versos e compôs peças de teatro. Amigos mais cultos — e que davam menos erros ortográficos — ajudaram-no. Recolheram mesmo, as suas quadras, escreviam-nas «a limpo», decoravam-nas e, em breve, algumas — as melhores — andavam de boca em boca.

Quem foram esses amigos? Alguns; e há que destacar, entre eles, o dr. Joaquim Magalhães, hoje reitor do Liceu de Faro, e Tossan, hoje também poeta inveterado e um extraordinário conversador. De certo modo, António Aleixo foi feliz, na medida em que encontrou alguns bons amigos nas suas deambulações pelos cafés do Algarve a ven-

der jogo da lotaria. Não falemos dos seus inimigos, que eram bastantes, como convém, aliás, a um bom poeta popular.

Quanto à sua obra — cuja edição integral julgo estar para sair — ela tem, no dr. Joaquim Magalhães, o seu melhor estudioso e, além disso, anda por aí citada, desde há algum tempo, desde que o «Zip-Zip» se lembrou que existia o António Aleixo.

(Um parêntesis para recordar que este programa da Televisão, ao menos, tem tido o mérito de resuscitar algumas glórias de Portugal, mesmo aquelas que se encontram ainda vivas... mas esquecidas).

Pois o grande poeta vila-realense morreu há vinte anos tuberculoso. Por que não vamos recordá-lo, já que até o «Zip-Zip» o conhece? Haverá, assim, tantas figuras ilustres algarvias a homenagear para que falte um cantinho para António Aleixo na sua terra?

Há muitos anos já, que um grande jornalista de Vila Real de Santo António — por sinal recentemente recordado na sua terra natal — pugnava por que se lhe fizesse justiça. Juntemo-nos às suas palavras; vamos nós todos, os algarvios, fazer o melhor dos nossos esforços para que se preste a devida homenagem a este comprovinciano, que não só foi um grande poeta, mas que continua a ser um poeta actual.

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m², com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

Pensemos, neste momento, em António Aleixo, um pouco, ao menos...

M. B.

A projecção de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

penhados ficámos em dá-lo a conhecer a um maior número de portugueses. E não tardou a surgir oportunidade, um mês depois, quando organizámos uma festinha de convívio e encerramento do primeiro turno da Colónia de Férias da F. N. A. T. na Foz do Arelho. Incluímos uma pequena palestra sobre António Aleixo e recitámos algumas das suas admiráveis rimas. A assistência ficou-se cada vez mais impressionada e as quadras, escolhidas a princípio, foram poucas para tamanho aprazimento. A'ongámo-nos, então, para satisfazer os desejos manifestados. Após a confraternização, várias pessoas nos perguntavam se era fácil adquirir os livros publicados e não se cansavam de elogiar os méritos do pastor-poeta.

Contrariávamos, assim, a suspeita de António Aleixo quando escreveu, em tempos:

*Compreendo que envelheci
e que já daqui não passo
como não passam daqui
as pobres quadras que faço!*

O seu nome saía da nossa Província e as suas quadras ganhavam adeptos onde quer que fossem ditas. A amarga filosofia que aprendera na vida quadrava a tantas situações e a tantas pessoas que alguns dos seus versos passaram ao domínio público. Citam-no em todo o território português, artistas declamadores incluem-no no seu repertório e até, no Norte, os loizeiros utilizam as quadras como mensagem nos seus pratos e travessas.

António Aleixo é divulgado nas Selectas, nas aulas de Português e nas páginas literárias de quase todos os jornais. Agora chegou a vez de o recordarem, por duas vezes, na televisão, no programa Zip-Zip, surpresa semanal que todas as segundas-feiras prende aos televisores o maior auditório de qualquer programa televisivo. Lá estiveram o dr. Magalhães e Tossan, grandes amigos e fiéis depositários das rimas do vate, cantor de feiras e figura popular querida de todo o Algarve onde ele mal sonhou a projecção que o seu estro viria a ganhar.

*Julgam-me muito sabedor,
e é tão grande o meu saber
que desconheço o valor
das quadras que sei fazer!*

Embora ignorasse a valia da sua inspiração, a poesia era o refúgio das suas frustrações, das suas desditas assim como a viabilidade da sátira, da caricatura, da revolta mesmo pelos erros dos homens e do mundo:

*Há pessoas muito altas
de nome ilustrado e sério
porque o oiro tapa as faltas
da moral e do critério.*

No momento em que comemoramos mais um aniversário da sua morte, ansiamos a anunciada publicação do «Livro de António Aleixo» dada a escassa tiragem das anteriores edições e a existência de inéditos que supomos virão agora incluídos. Ao lê-lo, iremos recordar a quadra final da sua primeira obra:

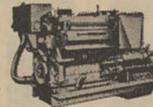
*Este livro que vos deixo
e que a minha alma ditou
viveu, sentiu e pensou.*

M.ª ODETTE L. DA FONSECA



tudo correu
com segurança...
(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FAZENDAS DE PESCA.
RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
OS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



CATERPILLAR

STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PROR-VILHO (SACARÉ) - BEJA - PORTO - COIMBRA

AGORA PARA SI, MINHA SENHORA

(Conclusão da 1.ª página)

o acontecimento de agora dirige-se sempre mais a um amplo interesse público. A última «Durchreise», na Primavera deste ano, foi ligada pela primeira vez a uma feira de moda, que recebeu a denominação sugestiva de «Interchic». Essa primeira «Interchic» foi aproveitada pelos criadores da moda com certa indecisão. Na oportunidade, poucos fizeram a tentativa de sair com as suas colecções da exclusividade dos salões para se apresentarem nos stands da feira.

Mas o começo fora feito. E a segunda «Interchic», tornou-se uma feira da moda realmente representativa, em grande estilo. A área de exposição teve de ser ampliada para 22 mil metros quadrados. No catálogo da feira estão registadas 591 firmas, das quais cerca de 300 mostram na «Interchic» as suas colecções completas, havendo entre as mesmas 28 firmas estrangeiras. A maior parte, no entanto, com 150 firmas, é representada pela DOB — a Indústria do Vestuário Feminino de Berlim, que é a maior produtora de modas na Alemanha, e o terceiro ramo económico da cidade.

Inovação: Postos de Venda

Os expositores, correspondendo aos desejos da direcção da Feira, passaram a levantar não apenas stands informativos e de representação, mas autênticos postos de venda. Isso facilita o trabalho dos compradores, que podem ter rapidamente uma visão global e fazer as suas encomendas nos próprios stands. Dessa forma parece esboçar-se um novo estilo de negócios, e que essa inovação é oportuna e acertada comprova-o o sucesso dos primeiros dias da feira, quando se verificou verdadeiro «rush» de compradores. Constatou-se grande actividade de pedidos e também os compradores de grandes magazines e lojas fizeram na «Interchic» as suas encomendas. Especialmente a «Moda Juvenil», à qual foi dedicado todo um pavilhão, registou excelentes negócios. Quase em cada hora promove-se nos diversos stands desfiles de modas. Uma vez por dia é apresentada uma grande mostra de tendência da moda, durante a qual se lança mão de efeitos cinéticos e acústicos, para dar uma visão geral sobre a moda da próxima Primavera e Verão.

Tendência da moda

As tendências são muito variadas e assim prontamente se encon-

Reunião de comerciantes em Tavira

Realizou-se ontem mais uma reunião do ciclo de encontros promovido pela Federação dos Grémios do Comércio deste Distrito, desta vez dedicada aos comerciantes do concelho de Tavira.

O acto decorreu no salão nobre do Município daquela cidade e foi presidido pelo sr. Cabrita Neto, presidente da Federação.

Foram abordados assuntos do maior interesse para a classe, tais como o Estatuto do Comerciante, o «preço fixo», etc.

II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, classificou-se em 4.º lugar, com 185 pontos, na 2.ª eliminatória do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civil, pelo que não poderá disputar a fase final do concurso.

Concurso Literário

«A Mocidade e o Natal»

Termina na terça-feira o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso literário «A Mocidade e o Natal» (fase distrital). Podem concorrer todos os jovens dos 10 aos 19 anos, devendo os trabalhos versar as modalidades: conto, poesia e auto.

As produções, que terão de ser originais e inéditas, não podem exceder 5 folhas dactilografadas a 2 espaços, ou, sendo manuscritas, 6 páginas de papel almaço de 35 linhas, e deverão ser enviadas em triplicado à Delegação Distrital da M. P. (Serviços Culturais) Rua de Santo António n.º 85, Faro.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967

Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23

FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que pelas 15 horas do dia 30 de Novembro corrente se realizará, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, a eleição dos três representantes dos caçadores do Concelho para a constituição da Comissão Venatória Concelhia a entrar em exercício em 1 de Janeiro de 1970 e para o Triénio de 1970/1972.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 15 de Novembro de 1969.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

... em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Pega amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

**ESTABELECEMENTOS
METRO** P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2

Chá de Hamburgo

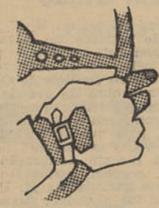
LEGÍTIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

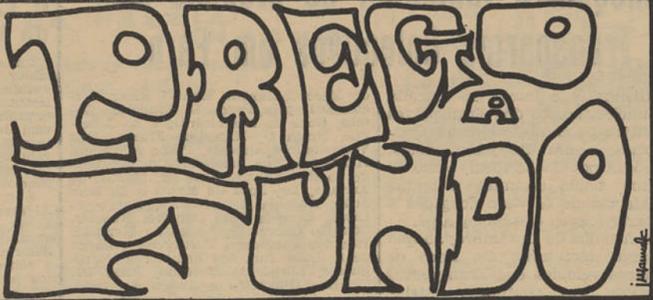
Aos Construtores

Terreno em Loulé, próximo ao mercado, com planta aprovada e cálculos, pronto a construir, vende-se.

Tratar pelos telefones: 24452 — Faro ou 42179 — S. Brás de Alportel.



guerreiro matoso



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

RAMPA DE MONSANTO

A encerrar o Campeonato Nacional de Velocidade tivemos a Rampa de Monsanto...

Nos treinos que decorreram no sábado (dia 8) Carlos Santos foi a vedeta...

No domingo perante a ausência de Carlos Santos, que ficou a dormir...

Em Turismo, José Lamprea com a melhor máquina superou facilmente os mais directos adversários...

F. I. A. — NOVA REGULAMENTAÇÃO

Entra na próxima época em vigor a nova regulamentação da F. I. A.

Entre as «novidades» conta-se um novo texto na definição da Fórmula 3...

PROTÓTIPO DA B. L. M. C.

Sob o nome de «Zanda» a British Leyland apresentou no Salão de Londres um protótipo de linhas extraordinariamente aerodinâmicas...

NOVOS MINIS: O 1275 GT

Também no Salão de Londres e ainda a B. L. M. C. apresenta nos

se desprende do último relatório, a Volkswagen do Brasil conseguiu elevar as suas vendas de 75 440 em 1965 para 95 120 em 1968.

O MOTOR DE TURBINA UTILIZADO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Um protótipo Ford com motor de turbina a gás foi instalado num autocarro da Continental Trailways dos Estados Unidos...

Um acordo conjunto foi anunciado pelo presidente da Continental Trailways e o director do Departamento de motores industriais e de turbina da Ford.

O acordo agora firmado é mais um a juntar a diversos acordos elaborados entre a Ford e outras companhias para utilização do modelo 707 a turbina.

O sr. Reece, director do Departamento referido da Ford Motor Company declarou: «Estou extremamente satisfeito com os progressos feitos pela Ford Motor Company neste novo campo de acção...

«A Continental Trailways há muito que se encontra na vanguarda na pesquisa de métodos para melhorar os serviços de que é concessionária.

«Com o motor de turbina passam a ser tão cómodas como em automóveis, as viagens a realizar pela Continental Trailways, uma vez que a vibração foi praticamente eliminada.

«Iremos experimentar os motores de turbina no nosso serviço regular, e espero que a sua utilização seja um facto antes do fim do ano.

«A Ford sente-se lisonjeada por trabalhar com a Continental Trailways adaptando o modelo 707 a uma unidade destinada ao serviço regular de passageiros entre cidades.

«O desenvolvimento de projectos com companhias que utilizam motores industriais como parte do seu equipamento ajudará a aumentar a série de aplicações para o turbina Ford do que resultará igualmente o aumento do potencial de vendas logo que comecem a ser fabricados.

A unidade da Continental Trailways, de 48 passageiros, foi entregue muito recentemente ao Centro de Engenharia da Ford para lhe ser instalado um motor de turbina.

A Ford tem experimentado o modelo 707 em camiões que regularmente transitam entre as diversas fábricas de Michigan e Ohio.

«Mini Clubman» Berlina e Break um aumento da parte da frente da carroçaria na ordem dos 12 cm, e uma «fachada» inteiramente nova (greiha, pára-choques, etc.) o motor é o normal de 998 c.c. inalterado.

Com as modificações citadas é também apresentado o Mini 1275 GT mas com o motor (1275 c.c.) dos novos 1300 GT, cuja potência é baixada para 60 cv. (contra os 70 do modelo original).

A taxa de compressão variou de 9,75:1 para 8:1.

MEIO MILHÃO DE VOLKSWAGEN PRODUZIDOS NO BRASIL

No mês de Julho rolou das faixas da Volkswagen do Brasil o Volks n.º 500 000. Esta cifra corresponde mais ou menos à produção total da Volkswagen Alemanha nos anos de 1945 a 1953.

MEIO MILHÃO DE VOLKSWAGEN PRODUZIDOS NO BRASIL

No mês de Julho rolou das faixas da Volkswagen do Brasil o Volks n.º 500 000. Esta cifra corresponde mais ou menos à produção total da Volkswagen Alemanha nos anos de 1945 a 1953.

De um algarvio na Austrália

AS FAMILIAS DOS EMIGRANTES BENEFICIAM AGORA DE GRANDES FACILIDADES NAS VIAGENS PARA A AUSTRALIA

O ministro da Emigração, Snedden, anunciou recentemente que, para facilitar reuniões familiares, todos os trabalhadores que tenham chegado à Austrália sem ajuda económica, podem agora mandar vir as esposas e filhos...

Snedden esclareceu que de onde fosse possível, o Departamento de Emigração promoveria o transporte das esposas dos emigrantes para a Austrália, por meio de viagens facilitadas através de uma pequena contribuição de 50 dólares por pessoa.

Nos casos dos emigrantes que chegam à Austrália pelos seus próprios meios, isto é, com despesas de passagem à sua conta, o Departamento de Emigração, depois de deduzir a contribuição de 50 dólares atribuídos às esposas, pagará até 335 dólares para os seus gastos de viagem e até 360 dólares para os dos filhos.

Os requerimentos para este efeito, podem ser efectuados pelos emigrantes de qualquer país da Europa onde a Austrália possa promover a regularização das passagens. Todavia, para as famílias dos emigrantes terem direito a estas passagens, os requerentes em causa têm de prestar provas de possuírem boa saúde e bom carácter moral.

SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO PARA TODOS OS NÃO AUSTRALIANOS

Segundo uma disposição criada este ano, todos os indivíduos do sexo masculino residentes na Austrália, britânicos ou não, quer nascidos em território australiano, quer oriundos de qualquer outro país, que completem os vinte anos entre 1 de Julho e 31 de Dezembro, inclusive, são obrigados a inscreverem-se entre 21 de Julho e 4 de Agosto de cada ano, para cumprir o serviço militar.

As inscrições serão feitas por impressos, a obter nas Estações dos Correios, os quais contêm instruções detalhadas e, depois de devidamente preenchidos, têm de ser enviados para o Registo Nacional de Serviço Militar antes do referido dia 4 de Agosto.

Qualquer indivíduo que não cumprir o recenseamento na data estipulada, poderá ser multado em 200 dólares e será, de igual modo, chamado a prestar o serviço militar sem estar em causa o resultado da inspecção médica.

Também os jovens que tenham completado 18 anos e 9 meses e queiram efectuar o serviço militar em regime

Para os nossos pobres

O sr. Domingos Chagas, nosso assilante em New Milford (U. S. A.) enviou 100\$00 para serem distribuídos pelos nossos pobres.

CINECLUBISMO

A próxima sessão do Cine-Clube de Faro efectua-se na segunda-feira, sendo projectada a película «Os devassos», de Elliot Silverstein.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar



Depoimento insuspeito

A CONTECEU na página que aos domingos o «Diário Popular» dedica ao turismo. Nele vimos, primeiro, alguns respigos de um artigo de coluna e meia publicado por Harold Champion no «Financial Times», de Londres, em que se louva a atmosfera rural e a não saturação arquitectónica do Algarve...

Depois, vem o «acontecimento», na referência a uma extensa crónica saída em «O Jornal», do Rio de Janeiro, em que se fala francamente bem do Algarve, das suas praias, do seu clima. E a crónica fecha desta maneira que nos satisfaz reproduzir:

A vila mais singular do Algarve — escreve «O Jornal» — é Olhão, conhecida como «a cidade cubista», verdadeiro paraíso dos pintores, e da arquitectura típica das vilas da África do Norte, seus bairros pitorescos, como a «Barreta», autêntica réplica da velha «Casb», suas casas muito alvas e seus inúmeros minaretes copiosamente trabalhados.

Com esta e com tantíssimas outras, não mereceria Olhão ser considerada zona de turismo?

J. LIMA

Funeral de um soldado morto na Guiné

Com grande acompanhamento, realizou-se, em Budens (Vila do Bispo), de onde era natural, o funeral do soldado sr. Inácio José, de 23 anos, que foi morto na Guiné, e era filho da sr. Carminha Colos e do sr. José Inácio.

No préstito incorporou-se uma força militar, que deu as salvas do estilo.

Lino Ferreira

Assistente dos Hospitais Civis ORTOPEDIA

mudou consultório em Lisboa para Av. 5 de Outubro, 16-2.º - Esq. Telefone 54619

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Fazemos descontos às senhores tricoteadeiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitan — Telefone 326501.

«Importação» indesejável

Já há casas «assombradas» em Albufeira?

Segundo Anne Duguid, correspondente em Albufeira do «The Sunday Express», cuja tiragem é de 6 milhões de exemplares, o compositor Ron Grainer e sua esposa Jennifer, têm a servir de campainha na porta principal, uma sineta de mão igual às que se usam na celebração das missas.

A esposa chama à residência «Casa dos bons sonhos», mas diz que só têm tido pesadelos desde que para ali se mudaram em Junho, o que não é da casa, que tem um ambiente muito feliz, embora não tivesse sido habitada há muitos anos.

O sr. Grainer explica que um trabalhador que nunca tinha estado doente, morreu com uma úlcera rebentada, depois a criada adoeceu também, faltou a água no poço, as máquinas avariaram-se e o esquentador incendiou-se. Certa noite acordou julgando que o esquentador se tinha incendiado outra vez, e notou que havia uma luz vermelha muito brilhante no quarto, mais tarde experimentou do interior mas não conseguiu fazer com que uma luz projectada de fora provocasse o mesmo efeito.

De outra vez, foi uma luz amarelada. Não encontraram pegadas na areia no quintal e os cães fizeram barulho como quando alguém se aproxima da casa.

Noutra ocasião a sr. Grainer ouviu uma voz dizer «bom dia, Dona Jenny» que é o seu primeiro nome. Voltou-se e procurou em toda a casa, mas não encontrou pessoa alguma.

Quando o filho dos Grainers, de três anos, apareceu com um inchaço vermelho atrás de uma orelha, levaram-no a um especialista na Inglaterra, o qual lhes disse ser um quisto que poderia ser fatal se tivesse demorado mais de dez dias a tratar.

Quando da sua ida a Londres, Grainer consultou a «Theosophical Society», um dos muitos grupos que se dedicam a estudos sobre magia negra, bruxaria, etc. e foi informado de que, como os cães não tinham dado sinal e algo de estranho sucedeu, poderia ser magia praticada à distância.

Aconselharam-no a esconjurar a casa e daí para cá, só uma coisa estranha aconteceu: um amigo emprestou-lhe um livro no qual se falava sobre os diversos círculos onde ainda hoje se pratica bruxaria e magia negra.

Após virar algumas páginas pô-lo na estante com outros e esta semana, ao pensar devolve-lo encontrou-o com a capa rasgada às tiras e algumas páginas a menos. Diz Grainer poder supor-se que foram ratos, mas que nunca ouviu que rasgassem as folhas de um livro, tanto mais que todos os outros estavam intactos e pensa que o acontecido poderá parecer absurdo, mas talvez suceda porque têm uma colecção sobre magia, que para ele nada vale, mas talvez seja muito importante para alguém.

CONDE DE BELAMANDIL

Sidex

Av. General Roçadas, 74 c/v F, em Lisboa simplifica a sua escrita com o seu sistema por decalque. Mini-Normal-Major. Consultea.

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telef. 123

LOULÉ

Telef. P. B. X. - 2

A pesca do atum com «mini-palangres», realizada por traineiras, caçadeiras e outras embarcações de pesca costeira

(Continuação)

No decurso do deslocamento do atum em longitude no sentido oriental, esse peixe não se alimenta (porque repousa fisiologicamente), para não comprometer o fenómeno fisiológico da parturição, que exige da parte do peixe respectivo um grande dispêndio de energia nervosa, pelo que ele, durante todo o tempo desse deslocamento, não poderá abocar a isca que lhe poderão proporcionar os anzóis dos «mini-palangres».

Para melhor se compreender quanto disse acerca da utilização dos «mini-palangres», esclarecerei os interessados na pesca do atum e os demais leitores sobre o comportamento do atum púber e «atum impúber», no Golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e mediterrâneas.

Comportamento do «atum púber» no golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e mediterrâneas

O atum da população que frequenta periodicamente o golfo de Gibraltar e as suas imediações, começa a fazê-lo após o equinócio primaveril (21 de Março), comandado pelo movimento do Sol na eclíptica.

A partir desse equinócio e até cerca de 20 de Abril, o atum corre em direcção a esse golfo sob azimutes solares que vão de 75 graus Sueste a Leste aproximadamente. Este atum corre no quadrante Sueste e, depois da postura ou desova, movimenta-se para Sul em missão pura e exclusivamente alimentar, definindo e determinando assim uma «zona de alimentação». Depois de quase saturado de alimentação, retrocede para Norte até de novo alcançar a «área de postura ou desova»; e, depois, guiado pelos azimutes solares relativos às sucessivas posturas do astro respectivo (os quais vão de 74 graus Noroeste a 75 graus Sudoeste), regressa esse peixe daí ao seu «habitat» de Inverno, localizado no seio do Atlântico.

E, a partir de cerca de 20 de Abril, e até ao solstício do Verão (21 de Junho), o referido atum genético começa a correr «de direitos», sob azimutes solares que vão de Leste a cerca de 74 graus Nordeste e, portanto a movimentar-se no quadrante Nordeste. E, depois da postura ou desova, esse mesmo atum que assim correu, caminha para Norte, também em missão pura e exclusivamente alimentar, alcançando assim, algum dele, as costas da Noruega, onde é pescado, depois de meados de Julho; e, quando já quase saturado alimentantemente, ele regressa de novo à «área de postura ou desova», para imediatamente e com destino ao seu «quartel de Inverno» assim se dirigir, guiado também pelos azimutes solares, relativos às sucessivas posturas do astro-rei (os quais vão de 74 graus Noroeste a 75 graus Sudoeste).

E logo que esse atum, que correu no quadrante Sueste e, depois, no quadrante Nordeste, alcança o seu «domicílio», efectua uma migração descendente para as profundidades de abrigo, nas quais depois hiberna, mediante um repouso físico e fisiológico, durante cerca de seis meses.

E este, sem dúvida, o comportamento do «atum púber», isto é, o que procria ou desova, na parte final da estação primaveril e na primeira parte da estação estival.

Comportamento do «atum impúber», no golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e mediterrâneas

Como precedentemente referi o «atum púber» procria no golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e mediterrâneas.

O produto dessa procriação permanece nessas regiões marítimas, durante cerca de três a cinco anos.

Uma pequena percentagem desse produto da desova, certamente a mais idosa, isto é, os atunzinhos de cerca de três a cinco anos, reverterem maduros sexualmente e, por isso, fazem uma pequena corrida genética, ou «de direitos», de Oeste para Leste, também guiados pelos azimutes solares respectivos, tal qual os «atuns púberes», após o equinócio primaveril, adentro da sede da sua população (a «área de postura ou desova» dos seus progenitores), para efeito do integral desenvolvimento dos seus órgãos sexuais e da completa maturação destes, depois do que realizam a desova ou postura; e, executada que ela seja, ingressam esses pequenos atuns no ciclo do fenómeno migratório dos seus ascendentes, abandonando assim, e desde então, o seu primitivo «habitat», sendo este substituído pelo «quartel de Inverno» dos seus progenitores.

A percentagem restante, a mais volumosa, essa continuará a residir no estado de hibernação, mediante um repouso físico e fisiológico, no seu «habitat», até ao solstício do Verão (21 de Junho); e, a partir deste solstício, essa percentagem de atum, mais avultada, emigra, toda ela, apenas no sentido Norte, em missão pura e exclusivamente alimentar, alcançando assim altas latitudes; depois, e quando já quase superalimentada, regressa ao seu «habitat» de Inverno, onde desce até dada profundidade de abrigo dos ataques dos peixes depredadores, para efeito de hibernação, mediante um repouso físico e fisiológico, pelo que se movimentou até então desde o solstício do Verão até ao solstício seguinte, ou seja o de Inverno (22 de Dezembro).

Portanto, adentro do «campo de actividade migratória» do atum, existem duas populações de tûmidos: a dos

pelo comandante José Salvador Mendes

«atuns púberes» e a dos «atuns impúberes», esta com sede na «área de postura ou desova» dos «atuns púberes» e, aquela, com centro no «domicílio de Inverno» destes atuns.

Posto isto, irei agora esclarecer sobre qual a melhor época do ano para efeito do exercício da pesca do atum com «mini-palangres», a realizar por meio de traineiras, «caçadeiras» e outras embarcações de pesca costeira ou do alto.

Qual a melhor época do ano para o exercício da pesca do atum com «mini-palangres», a realizar por embarcações mais adequadas ao efeito

O exercício da pesca do atum com «mini-palangres», no Golfo de Gibraltar e nas suas imediações atlânticas e, possivelmente, mediterrâneas, deverá efectuar-se desde cerca de meados de Maio, ocasião essa em que na latitude respectiva se inicia a postura ou desova do atum da população que frequenta essa região marítima periodicamente.

Até cerca de meados de Maio, apenas aparecerá o atum maduro sexualmente, mas este, devido a esse estado de maturação, não abocará a isca desses aparelhos de pesca de muitos anzóis, por até então se ter mantido em posição de repouso fisiológico, pelo que se socorrerá tão-sómente da auto-alimentação, por razões já expendidas e que presentemente não vêm à colação.

Só depois da postura ou desova, esse atum começará a abocar a isca desses aparelhos de pesca, correndo em direcção ao Sul e, depois, para Norte, salvo se tenha de aterrar em costa com orientação diferente da do meridiano local, em que esse peixe correrá ao longo dela de harmonia com o sentido dela que mais se ajuste à orientação oriental. E assim procederá até que consiga libertar-se desse obstáculo intransponível, depois do que retomará a orientação no sentido Sul ou Norte, conforme correu genêticamente nos quadrantes Sueste ou Nordeste.

Devemos todavia esclarecer que aos «atuns púberes», que provêm do «domicílio de Inverno», juntam-se, embora em pequena quantidade, os pequenos «atuns impúberes», que devido a terem alcançado certa idade, reverteram púberes, isto é, maduros sexualmente, e que provêm da «área de postura ou desova» dos seus progenitores. E esta junção deverá ocorrer desde o equinócio primaveril (21 de Março) até ao solstício do Verão.

Todavia, a partir deste solstício,

Prémio para o melhor artigo sobre o Cooperativismo na Habitação

A Associação dos Inquilinos Lisboenses atribuiu um prémio especial no montante de 1 000\$00 para galardão o melhor artigo ou reportagem publicado na imprensa portuguesa (diária e não-diária) que verse um tema de Cooperativismo habitacional.

Segundo o espírito do regulamento do «Prémio António Sérgio», os trabalhos, que devem constituir primeira publicação, serão apreciados por um júri formado por três membros, sendo um deles especialista do tema «Habitação». Devem ser enviados três exemplares do jornal ou revista em que o trabalho for publicado para: «Prémio António Sérgio» — «Boletim Cooperativista» — Rua C-3, Lote 300-A — Olivais-Sul — Lisboa-6.

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

Vende-se

Casa com 6 divisões e quinta na Rua João de Deus, em Vila Real de Santo António. Trata-se na Rua Cândido dos Reis, 49, na mesma vila.

Àqueles atuns desovados deverá acrescentar ainda grande quantidade de «atunzinhos impúberes», que provêm da «área de postura ou desova» dos atuns púberes, seus progenitores.

Portanto, a época mais fértil para o exercício da pesca do atum com embarcações munidas de «mini-palangres» deverá ser a que decorre desde cerca de fins de Junho a cerca de meados de Agosto, de cada ano.

Estes atunzinhos «impúberes» têm uma movimentação migratória, no sentido norte e depois sul, no decurso do Verão e Outono, isto é, desde o solstício do Verão (21 de Junho) até ao solstício do Inverno (22 de Dezembro).

Experiente-se, portanto, este sugerido exercício de pesca com traineiras e «caçadeiras», munidas de sistemas de «mini-palangres», ligados tanto quanto possível com isca viva, pois a morte poderá comprometer irremediavelmente esse exercício de pesca de tûmidos. Só a experiência poderá confirmar se a isca morta é ou não de aceitar para o efeito piscatório em causa.

(Continua)

Começam a funcionar no próximo mês os Transportes Colectivos em Faro

Avizinha-se o início da entrada em funcionamento dos Transportes Colectivos na capital algarvia. Concretiza-se assim um justo anseio, não só da população local, como de quantos, tendo assuntos a tratar naquela cidade se viam coagidos a percorrer longas distâncias a pé.

Em meados de Dezembro, ao que se prevê circularão em Faro os primeiros veículos dos Transportes Colectivos, que, conforme notícias, foram adjudicados à Empresa de Viação Algarve. Na primeira fase apenas haverá seis carreiras, com várias «paragens-zona» e com a preocupação imediata de assegurar o transporte ao Liceu, Escola Preparatória, Escola Industrial e Comercial, Estação Ferroviária, Mercado, Baixa Citadina (zona de repartições e estabelecimentos comerciais) e bem assim aos núcleos populacionais, ainda sem transportes. Progressivamente será ampliado o número de autocarros e novas carreiras entrarão em vigor.

Para já, os percursos são os seguintes:

N.º 10 — Penha-Jardim Manuel Bivar, por S. Luís, Largo do Mercado, Ruas Dr. Cândido Guerreiro e Aboim Ascensão, Largo de Camões, Ruas Gomes Freire e Ventura Coelho, Largo da Estação, Avenida da República, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

N.º 1 — Penha-Jardim Manuel Bivar, por S. Luís, Largo do Mercado, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Avenida 5 de Outubro, Largo do Liceu, Avenida de Olivença, Ruas do Bom João, Dr. José de Matos e Dr. Manuel Arriaga (Escola Técnica), Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Praça D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

N.º 12 — Mar e Guerra-Jardim Manuel Bivar, pela Estrada da Senhora da Saúde, Escola Afonso III, Ruas Aboim Ascensão, Frederico Lecore e Frei João de Faro, Alto Rodes, Ruas Alfereis Luzia da Silva, do Alportel e do Mercado, Largo do Liceu, Avenida de Olivença, Avenida 5 de Outubro, Largo do Pontinha, Rua Pinheiro Chagas, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Praça D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

N.º 13 — Jardim Manuel Bivar (circulação), pela Avenida da República, Largo da Estação, Ruas Francisco Barreto e Infante D. Henrique, Largo de Camões, Ruas Aboim Ascensão e Dr. Cândido Guerreiro, Largo do Mercado, Rua dos Bombeiros Portugueses, Largo de S. Luís, Rua dos Bombeiros Portugueses, Largo do Mercado, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Avenida 5 de Outubro, Largo do Liceu, Avenida de Olivença, Ruas do Bom João, Dr. José de Matos e Dr. Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Praça D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

N.º 14 — Jardim Manuel Bivar-Largo

do Mercado-Jardim Manuel Bivar (circulação), pela Praça D. Francisco Gomes, Ruas da Misericórdia e do Albergue, Praça D. Marcelino Franco, Rua Veríssimo da Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua Brites de Almeida, Largo do Pé da Cruz, Ruas Dr. Manuel de Arriaga, Dr. José de Matos e do Bom João, Avenida de Olivença, Largo do Liceu, Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Largo do Mercado, Rua dos Bombeiros Portugueses, Largo de S. Luís, Rua dos Bombeiros Portugueses, Largo do Mercado, Ruas Dr. Cândido Guerreiro e Aboim Ascensão, Largo de Camões, Ruas Gomes Freire, Sebastião Teles e Ventura Coelho, Largo da Estação, Avenida da República, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

N.º 15 — Jardim Manuel Bivar-Alto Rodes-Jardim Manuel Bivar (circulação), pela Avenida da República, Largo da Estação, Ruas Francisco Barreto e Infante D. Henrique, Largo de Camões, Ruas Aboim Ascensão, Frederico Lecore e Frei João de Faro, Alto Rodes, Ruas Alfereis Luzia da Silva, do Alportel e General Teófilo da Trindade, Largo do Mercado, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Avenida 5 de Outubro, Largo do Liceu, Avenida 5 de Outubro, Largo do Pontinha, Rua Pinheiro Chagas, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Praça D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar e volta em sentido inverso.

Dos três autocarros referidos, dois terão capacidade para 68 passageiros e o terceiro comporta 46 lugares. O horário de circulação vai das 7 e 30 à 1 hora do dia seguinte. Em cada uma das carreiras, os autocarros sairão com intervalos de 20 minutos, nos chamados «períodos de ponta» e com menor periodicidade quando a afluência de passageiros for menor.

No que respeita a preços teremos: uma zona, \$80; duas zonas, 1\$00; três zonas, 1\$20; mais de quatro e menos de sete zonas, 1\$50. Foram ainda estabelecidas assinaturas, aos seguintes custos: público em geral, 308\$00 (trimestral); 540\$00 (semestral) e 1 008\$00 (anual); estudantes e operários, 252\$00 (trimestral); 472\$00 (semestral) e 882\$00 (anual).

Trata-se de um serviço do maior interesse, que vem preencher importante lacuna na progressiva capital algarvia.

Vai ser construído o Centro Náutico da M. P. em Olhão

Um dos centros náuticos da M. P. que maior actividade conhece no Algarve, é o de Olhão. Quer pelo número de praticantes, como pelas várias realizações organizadas, o Centro de Vela de Olhão vem desenvolvendo obra de grande interesse. Um dos problemas que obstavam à sua expansão era o das deficientes instalações, pois que tem vindo a funcionar num velho armazém.

A quando da recente deslocação ao Algarve do sr. coronel Carlos Gomes Bessa, comissário nacional da M. P., o assunto mereceu-lhe a melhor atenção, determinando as providências a tomar e concedendo um subsídio de 100 contos para início da construção do edifício-sede para o Centro de Vela. Este será erguido em terrenos da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, na Avenida 5 de Outubro e nas imediações da Capitania do Porto, ocupando área superior a 216 metros quadrados e dispondo de dois pisos.

O primeiro piso destinar-se-á a albergue de embarcações, balneários, sala de aula, vestiários, etc. No segundo piso, funcionará a secretaria e uma sala de convívio. Concebido no estilo arquitectónico regional, o edifício caracterizar-se-á pela simplicidade e sentido funcional das suas instalações.

Trata-se de uma obra de interesse como elemento para o progresso da vela algarvia e promoção da juventude local.

Bazar Violeta

Trespasa-se este conhecido estabelecimento de louças e vidros, no melhor local de Faro.

Tratar com o proprietário na Rua Pinheiro Chagas, n.º 8 em FARO.

Camion

Mercedes-Benz L 328 Basculante.

Vendo ou troco por qualquer artigo; facilito o pagamento e dou garantias.

José de Sousa Gomes, telef. 16 — BOLIQUIME.

FLUMEN CT2A

VEJA O NOVO amis

AGORA COM TRANÇOS DE DISCO



No agente distrital
AUTO-GHARB de
 SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.
 Rua do Alportel — Telef. 23071-23072-23073 — FA R O

das margens do Sena... com o Charme de Paris

amis
CITROËN

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:
 FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO
 SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

VINHO DO PORTO

KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS

BERSIM
TREVO DA PÉRSIA
FENACHO

Casa do Campo - Sementes Seleccionadas
Rua da Palma, 208-A - LISBOA

A BARRA DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

a pesca inactiva-se e fica na iminência de ruína, o comércio vê reduzidas as suas transacções, a classe piscatória tem de cruzar os braços e cai em penúria, todas as outras classes trabalhadoras, todas as actividades numa palavra, a economia do concelho — sofre graves prejuízos. O Guadiana, que há muito tempo devia ser a principal fonte de trabalho e riqueza no Sotaventado algarvio e em grande parte do Baixo Alentejo, até às populações que nele se debruçam, junto da foz, falta com a ajuda de que tanto precisam e tanto merecem. Nem uma ponte que ligue a vila pombalina a Ayamonte, nem as obras que mantenham, de um lado e do outro, o porto em condições de servir a navegação comercial e pesqueira. Como o Lima, o Douro, o Mondego, o Tejo, para falar apenas nos principais, o Guadiana espera, e espera o País, que lhe aproveitem as potencialidades, o transformem em elemento mais útil, mais fecundo. O futuro do grande rio é o de fertilizar, produzir energia, alimentar indústrias, servir a navegação, promover, social e economicamente, a vasta região por que desliza, desde que entra em território português até lançar-se no Atlântico.

O problema da barra do Guadiana — problema angular — há muitos anos que se arrasta. Por exclusiva culpa da Administração portuguesa? Como se sabe, o assunto não respeita só ao lado português. Tanto como nós, está a nossa vizinha Espanha interessada nele. Criou-se, por isso, anos atrás, uma comissão mista para se ocupar do respectivo estudo e definir as bases da execução conjunta dos arranjos capazes de assegurar a navegabilidade permanente a unidades de determinado calado e, sobretudo, às das indústrias piscatórias. Por parte de Portugal, os estudos e projectos que lhe competiam, elaborados pelos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Públicas, foram aprovados superiormente, há bastante tempo. Quanto à Espanha, não obstante as diligências oficiais feitas para conseguir que as respectivas autoridades se pronunciassem sobre o assunto, não houve possibilidade de evitar protelações demasiado dilatadas. Não terá, pois, deixado de causar, no Sotaventado do Algarve e, sobretudo, em Vila Real de Santo António, algum contentamento a notícia vinda há dias de Madrid dando conta de estarem as Cortes espanholas para se ocupar do convénio que regulará a realização das obras aguardadas pela barra do Guadiana.

Está prevista a construção de três quebra-mares, dois do lado português e um do lado espanhol. As obras ficarão a cargo do Governo português, embora as empresas adjudicatárias tanto possam ser de uma nacionalidade como da outra. A adjudicação definitiva competirá a técnicos nossos, mas com o acordo dos representantes do país vizinho. O custo das obras dividir-se-á, em partes iguais, por Portugal e Espanha. Uma comissão técnica luso-espanhola assegurará a boa execução dos trabalhos. Uma série de isenções fiscais, por ambas as partes concedida, contribuirá para a redução das quantias a despendar. Os contratos respeitantes à construção devem conformar-se com a legislação portuguesa, uma vez que fica cometida às nossas autoridades a competência contenciosa para resolver as questões que porventura surjam.

A simplicidade das bases contractuais já acordadas e a circunstância de recaírem sobre entidades portuguesas quase todas as funções executórias permitem confiar em que a Comissão de Assuntos Exteriores das Cortes Espanholas não levante objecções graves e, sobretudo, não faça perder muito mais tempo. Estudados os planos, atribuído a Portugal o encargo de construir, assentes as quotas da contribuição financeira, é, na verdade, de esperar que as questões de pormenor, encaradas com o espírito de boa cooperação característico das relações entre os dois países peninsulares, não ponham entaves à realização do melhoramento em tempo próximo.

É preciso, finalmente, fazer trabalho definitivo. Quanto maiores forem as demoras, mais dinheiro se perderá em tarefas transitórias e improficuas, mais se retardará o desenvolvimento da região servida pelo Guadiana, mais o progresso económico de Vila Real de Santo António e de Ayamonte se manterá enleado em dificuldades anquilosantes.

A gastar por Portugal, no âmbito do III Plano de Fomento que contemplou, como empreendimento a realizar, na sua vigência, as obras da barra do Guadiana, calculou-se uma verba de 35 000 contos. Com o tempo desaproveitado a passar e o

encarecer acelerado dos materiais e da mão-de-obra, de quanto terá aquela estimativa de ser acrescida até à conclusão do melhoramento? Ainda há dias aqui nos referimos a uma obra cujo atraso de quatro anos foi o bastante para lhe elevar o custo a cerca do dobro.

O problema da barra do Guadiana impõe-se com acuidade particular. Uma dragagem como aquela que, em Abril deste ano, foi pedida, com extrema urgência, ao sr. ministro das Obras Públicas, a quando de uma sua visita a Vila Real de Santo António, exige um dispêndio de quatro a cinco mil contos. E como a navegabilidade da foz daquele rio só se consegue com grandes e frequentes dragagens, podem-se avaliar os prejuízos que este processo de manter a barra desimpedida implica.

Havia esperanças em que as obras comessem este ano. Mas 1969 está a expirar não tarda. E a Espanha ainda não deu por encerrado o debate do assunto, apesar de tudo indicar que se chegou à fase final. Que se abatem, pois, as últimas barreiras e que a nova barra do Guadiana, velho anseio de algarvios e baixo-alentejanos, se torne em breve realidade. A gente de Vila Real de Santo António e as personalidades mais representativas da região, que lhe dão o seu apoio e solidariedade, têm razão de se sentir cansados com os repetidos apelos aos superiores poderes governativos para que se ponha termo à precariedade da sua pesca, da sua indústria conserveira, do seu comércio, das suas condições de trabalho, originada pelos assoreamentos consumados ou iminentes. Quando soar a sua hora, não será o favor que chega, mas o acto necessário, o acto de justiça, o pagamento de uma dívida.



Urge defender os nossos pescadores

Foi notícia o caso ocorrido na transacção semana com o barco de pesca «Miguel», desta localidade. Mais um caso típico a tantos outros, cuja frequência e tipo está a pedir severas sanções.

Não raro é se registarem queixas por estragos causados nos apetrechos de pesca dos pescadores portugueses provocados pelos arrastões espanhóis. Aqui na fuzeta os prejuízos verificamos nos últimos anos totalizam largas dezenas de contos, números que muito pesam numa pesca de tipo artesanal como a praticada pelos barcos fuzetenses. Não foi esta a vez primeira em que entraram em cena armas de fogo, pois já há anos se verificou caso quase idêntico. Na sua ânsia de tudo apanhar os arrastões espanhóis jamais se desviam das artes lançadas pelos nossos pescadores, danificando-as e não raro saindo impunes da sua nefanda acção. Sabemos que as autoridades marítimas têm procurado pôr termo a este estado de coisas. Mas os longos processos transitando de país para país levam meses longos!

Parece-nos que o único caminho a seguir será intensificar a fiscalização e ampliar o número de unidades existentes de modo a garantir uma quase constante e permanente presença de navios fiscalizadores ao longo das nossas águas. Por seu turno e a quando de acidentes, como o que ora se verificou, ocorrerem para além dos limites das águas territoriais portuguesas, exigir uma rápida e competente indemnização e o castigo dos prevaricadores. Caso contrário e para defesa das suas vidas e haveres, repetindo-se os tristes casos de agressão, como o verificado, terão que as nossas caçadeiras ser equipadas com peças de artilharia a bombardeio e a estibordo, ou incluir nas respectivas tripulações atiradores especiais.

JOÃO LEAL

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

Philishave 'Compact' HP 1204

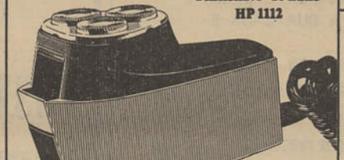


nova gama Philishave

Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'de Luxe' HP 1112



Philishave 'Universal' HP 1302

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

CONSULTE OS AGENTES

FARO/LOULÉ—JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO { ALCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.
VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

À AGRICULTURA

«SEMENTES HORTÍCOLAS ASGROW»

Na qualidade de representantes exclusivos em Portugal da produtora americana de sementes ASGROW, informamos ter para entrega imediata as seguintes variedades de sementes de Tomate:

- ACE
- ACE - 55 VF
- PEARSON A-1 IMPROVED
- VFN - 8
- VFR - 1402
- H - 1370

VALADAS, L. DA

Largo do Mercado, 29 — FARO — Telefone 23497

O saneamento da praia do Carvoeiro é uma das realizações a que no próximo ano se propõe o Município de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

em vias de conclusão a rede de esgotos de Ferragudo e o projecto de saneamento de Carvoeiro, para execução imediata da respectiva obra. Logo que terminado o saneamento de Ferragudo, seguir-se-lhe-á o de Parchal, Mexilhoeira da Carregação, Estômbar e Porches. No sector do abastecimento de água, estão em execução os ramais domiciliários da rede de Porches e está em elaboração o projecto de ligação do abastecimento de água do sector oriental com o ocidental, pela orla marítima. Melhorar-se-ão também, as estações elevatórias e respectivos grupos electromecânicos do abastecimento de água.

Ainda não foi possível concretizar o plano previsto para a higienização do leite, por falta de local apropriado para o efeito. Espera-se, no entanto, remodelar o Mercado Municipal, cujo projecto já elaborado e aprovado pela Câmara, aguarda a aprovação e participação do Estado e deste fazem parte instalações apropriadas para o posto de análises de leite.

A Câmara necessita de adquirir terreno para instalar os viveiros municipais, pois, o actual, vai ser utilizado, em parte, para implantação da Cantina Escolar.

No sector da instrução, pensa-se ampliar o edifício escolar de Estômbar e construir um outro, no núcleo de Alfanzina, pois, o existente, foi inutilizado pelo sismo de 28 de Fevereiro findo.

OBRAS PARA 1970

O Município espera poder executar, iniciar ou concluir no próximo ano as seguintes obras: abastecimento de água à zona litoral do concelho (ligação de Carvoeiro e Ferragudo), 200 000\$00; construção da rede de esgotos de Carvoeiro, 200 000\$00; plano de urbanização de Lagoa, 52 000\$00; plano de urbanização da faixa litoral do concelho 350 000\$00; remodelação do mercado municipal, 2 500 000\$00; reparação do Largo do Município, 100 000\$00; idem da Rua Dr. Fonseca de Almeida, 70 000\$00; idem da Rua do Casino, em Carvoeiro, 100 000\$00; idem da Rua do Barranco, em Carvoeiro, 70 000\$00; construção de arruamentos na Baixa de Ferragudo, 200 000\$00; idem de arruamentos em Estômbar, 150 000\$00; idem da Rua da Igreja, em Porches, 100 000\$00; reparação

Recrutamento legionário

Como nos anos anteriores, está a decorrer o recrutamento de voluntários para a Legião Portuguesa, em que podem inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham ou não feito já o seu serviço militar, preferindo todavia os antigos combatentes do Ultramar. Os candidatos que tenham sido militares ingressam na Legião Portuguesa com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Prestam-se informações sobre as demais condições de alistamento e aceitam-se inscrições em todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, e nos quartéis dos Núcleos Legionários de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, S. Brás de Alportel, Loulé, Silves, Monchique, Mexilhoeira Grande, Portimão e Lagos.

Igualmente aceitam inscrições os delegados da L. P. em Aljezur, Vila do Bispo, Albufeira, S. Marcos da Serra e Castro Marim, que procedem neste momento à reorganização dos respectivos Núcleos Legionários, e que podem ser procurados nas secretarias das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Agenda do Contribuinte

Mês de Dezembro

Imposto Complementar — Secção B — 1968 — Este imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que tenha sido feito o respectivo pagamento, haverá procedimento executivo.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o **Restaurante Siroco** em Olhão

MINIALFA - 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

Está no Algarve?**Vá a Quarteira!**

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe), ofereça-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

CORREIO de LAGOS

Os barraqueiros das praias estão em falta

Já diziam os nossos avós: «acabou-se a festa desarmou-se a igreja». Adaptado o ditado aos nossos barraqueiros, poderemos dizer: «acabou-se a época balnear, desarmam-se as barracas».

O certo é porém, que Novembro está quase a extinguir-se, e não nos apercebemos de algo que se possa considerar desarmado. Ver tudo armado e tratado como na época balnear, não seria motivo para descontentamento, mas ver meio desarmado numas praias e destroços espalhados noutras, penaliza-nos de verdade, pois dá-nos a impressão de propriedade abandonada.

A praia da Dona Ana, que em todas as épocas do ano é visitada por nacionais e estrangeiros, está longe de convidar, pois antes de a atingirmos vê-se o célebre morro da Dona Ana pejado de tábuas e outros objectos que convidam a retirar. Se um ou outro mais audacioso, tenta descer a escadaria, depara com um patamar impossível de transitar; se persiste para alcançar a praia, tem a escadaria provisória quase inacessível, os detritos arrastados pela maré e as tábuas e tabuinhas, que devem ser obras dos nossos barraqueiros, a roubar o encanto da zona.

Estamos em crer que é escasso o espírito de colaboração entre os barraqueiros e a C. M. T., e porque a esta compete de certo modo velar por quanto possa despertar a atenção dos turistas, confiamos que os entendimentos entre ambas as partes, nos sejam poupados quadros despretigiantes.

As cobranças coercivas de água e luz

Talvez porque não se cuida de prevenir os fiadores dos consumos de água e luz, verificados sempre que os consumidores falham e estes, por muito honestos que sejam, não estão livres de se ausentar, julgando nada deverem, multiplicam-se os descontentamentos por cobranças coercivas, sendo natural que com o decorrer dos tempos, mesmo os que sentem prazer em ser úteis, se recusem a qualquer fiança.

Pelo débito de 3\$60 de qualquer consumidor cujo paradeiro se ignore, o fiador para evitar execução judicial, terá de pagar 2\$370, o que se evitará com um aviso antes de ser levantado o respectivo auto.

O prazo para pagamento à boca do cofre ultrapassa em 15 dias a data em que o cobrador vai a casa dos consumidores. Prevenindo-se estes para o pagamento até 18 de cada mês com indicação que após esse dia seria avisado o fiador para pagamento até 25, não se conseguirá fazer cessar as cobranças coercivas ou pelo menos reduzi-las? Serão mais uns avisos, é certo, que importam dispêndio e aumento de serviço que dividido por todos os funcionários, não roubará meia hora a cada um, e se para não sobrecarregar as despesas for necessário debitar o postal a expedir aos fiadores estes decerto aceitarão isso melhor do que as sobretaxas que o auto origina.

Se a lei não esclarece sobre o assunto, afigura-se-nos fácil vir a esclarecer, bastando que os serviços competentes providenciem junto de quem de direito, desde que não queiram, por conta própria, agir a bem do que a prática aconselha.

Um apelo ao proprietário da fábrica da Ribeira

Não é segredo que na fábrica da Ribeira foram feitas obras de vulto, inclusive um armazém para derivados de petróleo, entre os anos de 1963 a 1967. Por mais de uma vez nos referimos a tais obras, não por desejarmos travar o progresso de Lagos, mas porque julgamos prejudiciais para a propriedade do domínio público e quartel militar. Constataram-nos embargos mas o certo é que o proprietário da fábrica da Ribeira, conseguiu quanto tinha em vista, enriquecendo consequentemente o seu património.

Assim, afigurava-se-nos algo dever tentar para não prejudicar mais o património público, pois o certo é que para melhorar as suas instalações dotou a fábrica com novo esgoto, de que resultou

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.ª, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

Carros de aluguer em Silves

Foi aumentado, em Silves, de uma para duas unidades, o contingente de automóveis ligeiros de aluguer, para o transporte de mercadorias.

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua E em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 661 — 22-11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia DOZE DE DEZEMBRO próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária movida por HELDER GAMEIRO HENRIQUES, casado, comerciante, desta vila, contra ARMÊNIO MARTINS DOS SANTOS MELO, casado, soldado da G. F., desta vila, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima dos valores constantes dos autos, diversos móveis de casa de habitação, electrodomésticos, e uma máquina de costura.

Vila Real de Santo António, 10 de Novembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

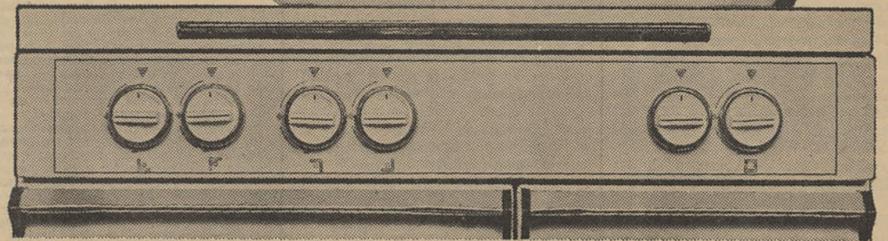
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Arrenda-se

Duas propriedades de sequeiro com amendoeiras, etc, e uma de regadio com casa de habitação, no sítio de Marim, Inf. Angelino Miguel, em Marim, ou Rua do Comércio, 107, em Olhão.

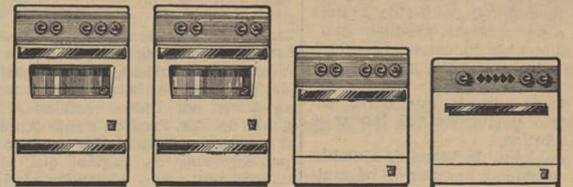
**POIS É!
É P.E.**

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861-TEL. 54113 PORTO - ESTRADA DE BENFICA, 403 - TEL. 785413 - LISBOA

PARA LARES FELIZES

A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

**Terminou a II Semana Internacional de Bridge no Algarve**

Com a disputa da final do torneio por equipas de quatro, terminou no Hotel Alvor, a II Semana Internacional de Bridge. A classificação por equipas ficou assim ordenada:

1.ª Itália; 2.ª França; 3.ª equipa mista (constituída por Francisco Calheiros, Moreira da Cruz, Ricos e Marcus e Deltorm Serf); 4.ª equipa mista (constituída pelos casais Priday e Lerchx, da Lituânia, radicados em Portugal).

No jantar de distribuição dos prémios foi anunciado que o próximo Campeonato da Europa de Bridge decorrerá no Estoril, de 20 a 31 de Outubro de 1970, a ele concorrendo 34 países. Também ficou assente que o Hotel Alvor voltará a receber em Novembro do próximo ano, os maiores nomes da modalidade, com vista à disputa da III Semana Internacional de Bridge.

Larápios presos em Olhão

A P. S. P. de Olhão capturou em flagrante delito, quando tentavam arrombar uma mercadoria sita na Rua Almirante Reis, três larápios que já em Faro haviam realizado outras proezas.

São eles: Isildo da Silva Vigário, de 20 anos, ajudante de cozinheiro; Rogélio da Silva Afonso Serrano, de 19, jardineiro e José Guerreiro Ventura, de 20, sem profissão, que foram enviados a tribunal.

Restrições à caça no concelho de Tavira

De acordo com proposta das comissões venatórias regionais, é proibido caçar até final da época venatória de 1971-72 nos seguintes limites do concelho de Tavira: a sul pela estrada da Senhora da Saúde; a nascente pela estrada da Capelinha até Carricos; a poente pela estrada de Alcaria do Cume até Palheirinhos e a norte pela linha que une as povoações de Carricos e Palheirinhos.

A mula espantadiza provocou a morte do dono

O sr. Eduardo Canteiro, de 55 anos, casado, proprietário em Ferreiras (Albufeira), não confiava na mula que lhe puxava a carroça, a qual tinha por hábito espintear à aproximação dos veículos motorizados. Assim, quando há pouco, acompanhado da esposa e da sogra, seguia pela estrada de Algoz ao passar no lugar das Sumadas, e vendo que em sentido contrário se aproximava uma camioneta, o sr. Canteiro desceu do carro e agarrou a mula pelo freio, prevenindo a cena habitual, que efectivamente se repetiu.

Porém, quando o pesado veículo se cruzava com a carroça, o agricultor não pôde dominar a mula, sendo projectado para debaixo do rodado da camioneta. Imediatamente socorrido pelo motorista atropelante, o sr. Canteiro morreu a caminho do hospital de Albufeira, onde deu entrada na casa mortuária.

A esposa e a sogra do infatigado conseguiram dominar o animal após louca carreira, escapando ilesas.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

Rua do Bonjardim, 420 — Telef. 26562/32228/35221/24943

Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396/57398

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 16/18

Largo do Mercado, 40

Telefone — 2 7 4 8 9

Telef. — 24060 / 23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Os dois algarvios no trio do comando

A 8.ª jornada proporcionou o encontro dos dois clubes da nossa Província, Farense e Portimonense, no comando da classificação. A 9.ª jornada vai proporcionar amanhã o embate entre as duas formações, na capital algarvia. Extraordinário e aliciente interesse o deste jogo, a conciliar as atenções do seu desportivo.

Para já um voto, que desejamos seja uma realidade: que a partida decorra com o mais acendrado desportivismo e que ganhe quem fizer jus ao triunfo. Reportando-nos aos encontros do último domingo, ressaltam as dificuldades encontradas pelas duas formações. Não se esqueça que o Portimonense recebeu um dos candidatos ao título, o Atlético. Venceu e convenceu, porque a valia do futebol desbobiado justificou esse triunfo e alicerçou sob todos os aspectos as possibilidades do clube.

Mormente nos 45 minutos iniciais a exibição dos algarvios situou-se em excelente plano, e o marcador só não funcionou por imperícia na concretização final e a actuação extraordinária de Botelho, o guarda-redes alcantarense. Foi Mateus, que aos 10 minutos do segundo tempo, em jogada individual logrou obter o tento da vitória, confirmando a justiça da partida.

Dirigiu o encontro o sr. João Nogueira (Setúbal) e as equipas alinharam:

Portimonense — Semedo; Lisboa, Araújo, Celestino e Jacinto; António Luís e Lúcio; Ramos, Lecas, Mateus e Pacheco.

Farense — Botelho; Maximino, Durand, Candelas e Valdemar; Peixoto e Gaspar; Júlio, Raul, Fernando Carlos e Pinhal.

No Seixal o marcador não funcionou a despeito dos esforços desenvolvidos pelas duas formações. Assinale-se a forma autoritária e segura como actua o sector defensivo do Farense, com destaque para Atraca. A linha dianteira esteve em tarde pouco esclarecida. Por seu turno, o Seixal actuou com muito querer e procurando a todo o custo alcançar a vantagem. A personagem em destaque no encontro foi o juiz da partida, sr. Adelino Antunes (Lisboa), que com a expulsão forçada do seisaleense Jorge e mais tarde a expulsão total do incompreensivo de Festas (capitão do Farense), se situou em plano bem negativo, causando evidentes prejuízos aos dois clubes e em maior dose para a turma algarvia.

Apresentaram-se as seguintes formações:

Seixal — Pimenta; Zeferino, Vitor, Baltazar e Quim; Garrido e Parreiros; Clarica, Jorge, Romeu e Eugénio.

Farense — Janúrio; Atraca, Torres, Benito e Lampreia; Jardim e Nunes; Nelson, Ludovico, Artur Jorge e Testas.

Amanhã e como já referimos decorrerá em Faro o encontro mais importante da zona sul, Farense-Portimonense, que coloca frente a frente dois dos gulos da competição.

3.ª Divisão Nacional

O Olanhense no trio da frente

Curiosamente também no comando da zona D se encontram três equipas e entre elas uma algarvia, o Sporting Olanhense. Foi difícil a partida disputada em Beja, mas o ponto alcançado é de grande estímulo. Refira-se que nenhuma das turmas algarvias ganhou nesta jornada. O Faro e Benfica perdeu por marca tangencial em Amora e após ter estado a vencer por largo tempo, O Lusitano cedeu um ponto no seu terreno, ante o Grandolense, ponto que lhe garantiria uma maior tranquilidade. O Silves continua a revelar fraco poder creativo, pois no domingo voltou a não marcar, registando-se um nulo.

Amanhã não se disputam jogos da III Divisão reiniciando a prova a sua marcha no dia 30.

António Graça campeão nacional de ciclismo (profissionais)

Todo o Algarve vibrou com a vitória do ciclista do Ginásio de Tavira, António Graça, no Campeonato Nacional de Ciclismo. Disputou-se o mesmo no Estádio das Antas, no Porto, e foram coridas provas para todas as categorias. Em profissionais houve duas provas. António Graça foi o vencedor em velocidade e o sangalense Joaquim Andrade ganhou o título na «Perseguição». Mais um triunfo, e bem valioso a esmaltar a brilhante carreira do ciclista algarvio, hoje um dos nomes maiores do ciclismo português.

Pesca desportiva

Amabélio Pereira venceu a prova

«António da Silva Guerreiro»

No prosseguimento da sua meritória actividade fez o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão disputar no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova «António da Silva Guerreiro», assim denominada em homenagem a um sócio fundador do clube. A classificação ficou assim ordenada:

1.º Amabélio Artur Pereira, 4 135 pontos; 2.º José Ramos Pires, 3 345; 3.º João Martins Galvota, 1 933; 4.º Eduardo da Conceição Pires, 1 885; 5.º José António Oliveira, 1 500; 6.º Manuel Inácio Guerreiro, 930; 7.º Mário Rosendo Quintas, 435; 8.º Celestino Cândido Martins, 380; 9.º Fabrício Salvador Gonçalves, 370; 10.º João Jacinto Andrade, 335 pontos.

Para além do aspecto competitivo, que foi do maior interesse pela abundância do pescado, registou-se o carácter benéfico da prova, já que todo o peixe capturado foi oferecido a instituições assistenciais de Olhão. O Instituto de Assistência Social Nossa Senhora de Fátima (Asilo de Olhão) recebeu 23 quilos e a Santa Casa da Misericórdia de Olhão 17 quilos.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Camioneta ligeira COMPRA-SE

Carga útil 1000 a 1500 kg. Resposta ao Apartado 52 — Olhão.

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO» Jornada em que os guias descansaram

Aconteceu no domingo que os leaders da classificação dos troféus «Brandy Casal Sereno» ficaram em branco. Tanto Nelson Faria (Farense), como Simões (Olanhense), não obtiveram qualquer ponto, aliás como os seus companheiros de clubes, uma vez que ambos empataram a zero golos. Significará isto que se nota desinteresse pela disputa dos troféus «Brandy Casal Sereno», iniciativa do nosso Jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias de Torres Vedras e destinado a galardoar os melhores marcadores algarvios da II e III Divisões? De modo algum, uma vez que o facto permitiu até maior aproximação de outros contendores a despeito de ter sido uma jornada fraca de golos para os clubes da nossa Província. E assim é que apenas foram marcados 4 golos, sendo seus autores: Mateus (Portimonense), Vidal (Faro e Benfica), Brito e Almeida (Lusitano). Desta modo, a classificação está assim ordenada:

2.ª divisão: 1.º Nelson Faria (Farense) 8 golos; 2.º Ludovico (Farense), 5; 3.º Testas (Farense), 4; 4.º Lecas e Pacheco (Portimonense), 2; 5.º Carita, Luz, Évora, António, José, Ramos, Faria e Mateus (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, José António, Lampreia e Atraca (Farense), 1 golo.

Troféu «Brandy Casal Sereno» 2.ª Divisão 3.ª Nome Morada

Terminou na Praia da Rocha o Torneio Zonal de Xadrez Europa-1

Com um jantar no Hotel Júpiter terminou no último sábado o Torneio Zonal de Xadrez Europa-1 que com enorme entusiasmo decorreu na Praia da Rocha, de 20 de Outubro a 16 de Novembro.

Presente grande número de entidades, entre as quais os srs. director-geral de Desportos, embaixador da África do Sul, presidentes das Federações Portuguesa e Espanhola de Xadrez, este em representação da Federação Internacional com a incumbência de homologar os resultados da prova, deputados eleitos pelo Algarve, presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Albufeira e Loulé, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, representantes da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, etc.

Usaram da palavra vários oradores que destacaram o significado do xadrez como elo de ligação entre povos, e congratularam pela exemplar organização que rodeou a prova, na qual se empenharam a Federação Portuguesa de Xadrez e o Clube de Xadrez de Portimão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão e a Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Também no aspecto desportivo o torneio constituiu uma magnífica propaganda do xadrez, na medida em que se revestiu de muito entusiasmo, mantendo até final franca expectativa quanto ao vencedor.

Surpreendentemente, e contra as previsões gerais, a prova acabou por ser ganha pelo grande mestre internacional Dragoljub Mincic da Jugoslávia, que nas jornadas finais logrou alcançar o seu compatriota Svetozar Gligoric e o checoslovaco Dr. Miroslav Filip, terminando os três empatados no topo da classificação com o mesmo número de pontos. O sistema de desempate foi favorável a Mincic que assim se sagrou vencedor do torneio. Gligoric e Filip dividiram entre si o segundo lugar. A grande revelação da prova foi, no entanto, o campeão nacional italiano Sérgio Mariotti, classificado no quarto posto, apenas a meio ponto dos primeiros. Não houve inventura em alcançar o seu compatriota Svetozar Gligoric e o checoslovaco Dr. Miroslav Filip, terminando os três empatados no topo da classificação com o mesmo número de pontos.

Registamos a seguir os resultados das duas últimas jornadas:

16.ª ronda (12/11/69) — Donnelly-Bilek 0,5-0,5; Huguet-Cordovil 1-0; Felber-Littleton 0,5-0,5; Durão-Gligoric 0-1; Levy-Schaufelberger 0,5-0,5; Mincic-Schumacher 1-0; Boboz-Visier 0,5-0,5; Mariotti-Hartston 1-0; Sabordio-Filip 0,5-0,5.

17.ª ronda (14/11/69) — Filip-Donnelly 1,5-0,5; Hartston-Sabordio 1-0; Visier-Littleton 0,5-0,5; Schumacher-Boboz 0-1; Schaufelberger-Mincic 0-1; Gligoric-Levy 0,5-0,5; Littleton-Durão 0,5-0,5; Cordovil-Feller 0-1; Bilek-Huguet 0,5-0,5.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Dragoljub Mincic (Jugoslávia), 12,5 pontos; 2.º Svetozar Gligoric (Jugoslávia) e dr. Miroslav Filip (Checoslováquia), 12,5; 4.º Sérgio Mariotti (Itália), 12; 5.º David Levy (Eslováquia) e Milko Boboz (Bulgária), 11,5; 7.º, William Hartston (Inglaterra), 10,5; 8.º, Istvan Bilek (Hungria), 9,5; 9.º, Bernard Huguet (França), e Heinz Schaufelberger (Suíça), 8; 11.º Joaquim Durão (Portugal), Fernando Visier (Espanha) e Michael Littleton (Irlanda), 6,5; 14.º Brian Donnelly (África do Sul), 6; 15.º Helmut Schumacher (Bélgica), 5,5; 16.º Rafael Sabordio (Espanha), 5; 17.º Joseph Feller (Luxemburgo) e João Cordovil (Portugal), 4 pontos.

Os três primeiros classificados ficaram apurados para o Torneio de Palma de Maiorca, a disputar brevemente e onde se apurará o candidato ao título de campeão mundial de xadrez.

O prémio especial instituído pela Comissão Municipal de Turismo para o vencedor da melhor partida disputada no Torneio foi concedido a Gligoric, pela partida contra Boboz.

VELA

«IV Torneio do Outono», em Faro

Começa a disputar-se amanhã o «IV Torneio do Outono», certame régico destinado a barcos da classe snipe e organizado pela Comissão de Regatas de Vela de Faro. Participarão embarcações do Ginásio Clube Naval, Sport Faro e Benfica, Grupo Naval de Faro, Centros de Vela da M. P. de Faro e de Olhão. A 1.ª regata, em percurso olímpico, inicia-se às 14 horas, decorrendo na zona da Volta Vagaroza.

Vela juvenil em Faro

No centro de vela da M. P. em Faro estão abertas as inscrições para a frequência.

Podem inscrever-se todos os interessados na prática da vela, com idade compreendida entre os 10 anos e os 18 anos devendo para o efeito dirigir-se ao referido centro ou aos centros de actividades circum-escolares.

Basquetebol no Algarve

DISTRITAL DE SENIORES

A contar para o distrital da presente época, realizaram-se apenas dois encontros, tendo o dos Pescadores-Imortal ficado adiado.

Em Olhão, assistimos no Campo do Clube Desportivo Os Olanhenses ao jogo entre os eternos rivais azuis-brancos contra os rubro-negros, que proporcionou uma interessante partida de basquetebol, considerado o nível de ambas as equipas, mas que uma arbitragem muito irregular tornou um pouco questionável. A falta de conhecimentos de um dos árbitros, que apenas se limitou a marcar presença, prejudicou bastante o encontro. Triunfo no justo para os rubro-negros, equipa nitidamente superior ao adversário, evada de jogadores jovens que prometem.

Sob a direcção dos árbitros João Mendes e Telmo Carmo as equipas alinharam e marcaram:

OS OLANHENSES — Penha (18), Leonardo, Mimoso (2), Dourado (2), Martins (8), Patrocínio (2), Madeira, Lança, Rosa e Pestana.

SPORTING OLANHENSE — Santos (5), Pestana, Andrade (19), Camilo, Mimoso, Lemos, Assunção (4), Brito (4), Relves, Humberto (4) e Álvaro (6).

Ao intervalo os rubro-negros enciam já por 10-23, obtendo a marca final de 32-45.

DISTRITAL DE JUVENIS

Os Olanhenses B 13 — S. C. O., 38; Ginásio, 22 — Os Olanhenses A 36.

DISTRITAL DE JUNIORES

S. F. Benficia, 27 — Ginásio, 19.

Prova de perícia automóvel em Olhão

Promovida pelos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Olhão, disputa-se hoje, a partir das 16 horas, no terreno anexo à doca nova, uma prova de perícia automobilística.

Festas no Algarve

A SENHORA DO LIVRAMENTO

Amanhã e na segunda-feira, realiza-se no Livramento (Luz de Tavira) a festa à Senhora do Livramento. O programa é seguinte: amanhã, às 8 horas, alvorada; às 16,30, terço e cânticos; às 17, missa solenizada e alocução; às 17,30, procissão e sermão; às 20, leilão de ofertas; e às 22, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira e diversas atracções; na segunda-feira, às 10 horas, missa rezada; às 16, corrida de bicicletas e de sacos, ginástica de motorizadas, etc.; às 20, abertura do arraial; às 22, exibição de um rancho folclórico; e às 24, fogo de artifício.

Lavandaria Aluga-se ou trespassa-se

Centro do Algarve, por motivo de retirada para o estrangeiro. Óptimas condições. Resposta ao n.º 12 342.

Inquilino

Preciso casa com 4 ou 5 divisões, com garagem, em Faro. P. Restante, Bento Gonçalves Gregório — Faro.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Dezembro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Inquérito à distribuição e serviços

No prosseguimento da tarefa de obtenção de estatísticas de base, o Instituto Nacional de Estatística está a realizar um inquérito à «Distribuição e Serviços», dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange o território continental e o das ilhas adjacentes.

Está em fase adiantada, especialmente no Continente, uma inquirição postal prévia que engloba cerca de 350 000 estabelecimentos, com a qual se procura confirmar dados relativos à identificação das unidades abrangidas pelo empendimento e obter elementos respeitantes ao número de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao número de pessoas ao serviço de cada entidade a inquirir.

Os planos elaborados estabelecem que a seguir serão inquiridos exaustivamente 182 000 estabelecimentos (140 000 com quatro ou mais pessoas ao serviço e os restantes 42 000 com menos de quatro pessoas ligadas ao estabelecimento). Esta operação iniciou-se, no Continente, nos últimos dias de Outubro e, para o efeito, o Instituto fará deslocar para os concelhos incluídos na primeira fase dos trabalhos mais de seis dezenas de funcionários. Nas Ilhas Adjacentes a inquirição geral começará logo que terminem as tarefas do inquérito postal.

Para uma operação de tal envergadura, o I. N. E. conta com a colaboração dos Grêmios do Comércio (concelhos, distritais ou de grupos de concelhos), os quais terão de recrutar agentes locais, recolher os boletins preenchidos e enviá-los aos serviços do Instituto.

Dentro das suas funções, os agentes locais têm de prestar às entidades abrangidas pelo inquérito a assistência necessária para o correcto preenchimento dos boletins, cabendo-lhes ainda entregar esses instrumentos de notação nos Grêmios do Comércio ou aos funcionários do I. N. E. que estejam a dirigir os trabalhos.

A colaboração das entidades que desenvolvem a sua actividade no sector comercial e da prestação de serviços — e que se limita ao fornecimento dos dados solicitados no instrumento de notação — é obrigatória, mas o I. N. E. espera encontrar o melhor acolhimento e a mais sincera boa vontade em relação a este empendimento, que visa alcançar objectivos estreitamente ligados ao interesse nacional e à promoção do bem comum.

Além disso, todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os indivíduos ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113) é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ROGAMBOLE

(Continuação)

O BAILE

— Eu lhe digo — respondeu Williams — esta manhã estava pálida e agitada, agora encontro-a tranquila e indiferente. — E então? — disse Baccarat com impaciência. — Esta manhã amava Fernando com o desespero da mulher que vê fugir-lhe o escolhido do seu coração; agora ama-o com a tranquilidade de alma da mulher certa de ser amada mais tarde ou mais cedo. — Talvez... — murmurou Baccarat. — Conta, provavelmente, com a visita de amanhã do senhor de Beaupréau? — Sem dúvida — respondeu Baccarat inquieta — julga que não virá? — Há-de vir. — Então...? — Então, minha querida, trago-lhe o melhor dos pretextos que lhe pode fornecer para ele pôr Fernando fora de casa, e este perder-se para sempre no conceito da menina Hermínia de Beaupréau. Um raio de alegria infernal iluminou os olhos da cortesã. — Isso é verdade? — exclamou ela. — Não verdade — disse friamente Williams — que dentro de quarenta e oito horas o verá aqui a seus pés, segurando-lhe apaixonadamente as mãos... Baccarat estava louca de prazer. — O que é preciso fazer? — perguntou ela. — Sente-se a essa mesa, e escreva o que vou ditar.

Baccarat obedeceu, e o capitão ditou o seguinte:

«Meu querido Fernando:

«Há quatro dias, longos como quatro séculos, que a tua pequena Nini te espera... — Mas — disse Baccarat deixando de escrever — o que quer isto dizer? — Escreva, minha amiga — respondeu o capitão em tom imperioso. — Mas eu não compreendo. — Nem é preciso; escreva sempre. Baccarat curvou a fronte sob a influência desta vontade fria e impassível e pegou na pena. «Quatro séculos meu anjo adorado — prosseguiu o baronnet ditando sempre — porque tu bem sabes que a tua Baccarat só vive para ti, como tu vivias só para ela antes de teres projectos... sérios. Os homens são assim! prometem amar sempre, e um belo dia encontram uma «menina» honesta, como eles dizem, de sorriso alvar, e pudor estúpido, e porque tem duzentos mil francos de dote, deixam-se ir na nau do sentimento, e querem casar. Eu estou convencida meu Fernando, de que tu depois de atado o sagrado nó, acharás meio de me apresentares a tua mulher, mesmo porque o barão de O*** está resolvido a casar comigo, e não tarda que eu seja também uma senhora honesta. Dou-te a minha palavra, meu querido, que me hei-de divertir muito com o teu casamento, porque podes ter a certeza de que lá estarei. Há-de ser bonito ver o meu louco amante de casaca preta, e gravata branca, dando o braço à senhora Rocher transformada em laranjeira! Mas tu ainda não estás casado, e já te vais esquecendo de mim. Além disso juraste-me que a tua legítima mulher, a quem não amas, não impediria que viesse ver todos os dias a tua querida, a tua verdadeira mulherzinha, a Baccarat do teu coração, que te ama e há-de amar sempre. Tenho ciúmes bem vés, e se esta noite não vieres aqui ajoelhar a meus pés, olha que faço um escândalo em casa da tua noiva. «Os meus lábios sobre os teus lábios, e a minha mão na tua. «Baccarat»

Quando acabou de escrever esta carta extravagante a cortesã olhou para o baronnet com o espanto daqueles que servem de instrumento para um trabalho misterioso que não compreendem.

— Pois não adivinha minha querida? — perguntou Williams, sorrindo.

— Confesso que não — respondeu Baccarat francamente — e começo a acreditar que sou estúpida...

— Hein!! Vamos, ponha no sobrescrito:

«Ao sr. Fernando Rocher, rua dos Marais.»

Baccarat escreveu e Williams ditou-lhe o seguinte post-scriptum:

«E Fanny quem te leva esta carta. Vê lá o que fazes e não olhes muito para ela. Já me afirmaram, mas eu não quero crer, que fazias a corte à minha criada. Oh! os homens! os homens!»

— Agora — continuou sir Williams — ainda não compreende que qualquer dia, amanhã por exemplo, pode esta carta cair nas mãos da menina de Beaupréau?

— Ah! — exclamou Baccarat — compreendo agora! mas... esta carta, como mandá-la?...

— O sr. de Beaupréau será o portador.

— Ele?

— Ele sim! Não vamos dar Cerise de graça a esse velho de óculos azuis.

— E verdade — disse Baccarat, baixando a cabeça, dominada por um último remorso.

— Ora — continuou Williams — pode muito bem acontecer que o sr. Fernando Rocher jante amanhã em casa do seu chefe de repartição. Quando ele tiver saído, a carta é encontrada no chão, abrem-na, leem-na...

— Adivinho tudo — disse Baccarat.

— E Fernando Rocher fica para sempre perdido no conceito de Hermínia e de sua mãe.

— O plano é magnífico — exclamou Baccarat — o caso é que o Beaupréau queira encarregar-se.

— Há-de encarregar-se porque ama Cerise.

— É verdade — murmurou a cortesã, que outra vez baixou humildemente a cabeça.

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O gigante de Moçambique

O GIGANTE africano já nem tem nome de homem, nome de gente que seu pai lhe desse. É apenas isso: o gigante de Moçambique.

Dois metros e oitenta e tantos de altura, eis o homem mais alto do mundo, venham ver o fenómeno. E entrar, é faltar vilanagem!

Botas de sete léguas expostas nas montras da cidade que não corou de vergonha, e fotografias do negro moçambicano (pobre criança grande tão cercada de cuidados nesse ar espantado com que levanta ao alto a sorridente moça de mini-saiá!) o pobre negro ali está imponente contra a sua grandeza, o seu tamanho descomunal de monstro de feira. Nem pode sair da sua clausura, a jaula em que o encerram, já que é preciso manter o interesse do público pagante!

Diz-se que o tratador, perdão, o empresário, lhe dá dez por cento das entradas, arrecadando os restantes noventa para despesas de transporte, alimentação, exposição, publicidade, etc. Será assim, não será? ... É verdade que consta.

E o pobre negro, incapaz de sustentar o seu crescimento, incapaz até de pedir à ciência que o liberte do misérrimo destino de monstro, se é que a ciência lhe poderá valer, cai nas garras do mito mercantilizado, mostra-se de feira em feira, sempre encerrado na tenda onde mal cabe o seu tamanho, e bebe o corpo maldito onde existem ocultas glândulas doentes que o fazem crescer ainda, perto já dos três metros de altura!

Esta a imagem insólita da Feira/69, a única que guardei para lhes trazer hoje, amigos leitores. Não que eu tivesse deixado na bilheteira os magros tostões que se exige do digníssimo público para admirar o fenómeno. Então porquê? Talvez por vocês, os que lá foram, ou então pelo pobre gigante. Talvez até por mim próprio, quem sabe? ...

Cresce, negro! Cresce ainda mais, que um homem tem sete metros de altura, sabias? e num dia em que estiveres farto até aqui do tratador que te traz guardado, acorrentado como um urso pardo, despedaçado as algemas, negro, e enfia pela goela abaixo do miserável que te tem explorado o metal fundido de que são feitas noventa por cento das moedas da tua servidão.

Um dia, sim? Que um homem tem sete metros de altura, sabias? E tu ainda és pequeno! ...



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elbio, 16 C
Portimão — Rua Inf. B. Henrique, 194

Jogo premiado

em Vila Real de Santo António

O 2.º prémio da lotaria da semana finda, no montante de 400 contos, foi vendido, em fracções, a pessoas de escasos recursos, em Vila Real de Santo António e arredores.

18 510 CONTOS
correspondendo a
10 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos aos balcones da
CASA DA SORTE
no espaço de 3 semanas!
EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA:
«SORTE GRANDE» — 45 710
4 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 13 291 — 200 CONTOS

COMO EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR PELOS NAVIOS-TANQUES

II

por K. Fleming

UTILIZADO PELA SHELL O SISTEMA «LOAD ON TOP»

PARTINDO do princípio de que as zonas livres, não importa a que distância da costa, são na melhor das hipóteses um mero paliativo e apercebendo a impraticabilidade das instalações de recepção nos terminais de carga, a indústria petrolífera começou, em 1961, o seu próprio programa para reduzir a quantidade de petróleo a descarregar para o mar pelos navios-tanques. Como principais armadores e fretadores deste tipo de navegação, a indústria está em condições, por eficiente acção comum, de adoptar medidas para controlar a descarga do petróleo da maior parte da frota petrolífera mundial, independentemente de nacionalidade.

A solução prática para o problema dos navios-tanques é denominada «sistema de carga sobre resíduos» (load on top). Como o seu nome pressupõe, o objectivo do sistema é manter a bordo os resíduos de petróleo da carga anterior e colocar sobre eles a carga seguinte. Primeiramente, estabeleceu-se que a habitual prática de lavagem dos tanques de carga em todas as viagens era desnecessária, pois que os resíduos nalguns tanques podiam ficar por retílar durante a viagem de lastro.

Em segundo lugar, verificou-se a eficiência dos tanques de carga como simples separadores, por decantação de petróleo e água. Em tanques carregados com lastro, os resíduos de petróleo numa camada superior à camada de água existente por baixo, contém muito pouco petróleo até poucos centímetros de distância da parte intermédia. Com o andamento do barco há, já de si, alguma mistura de petróleo com a parte superior da camada de água, mas a percentagem de combustível mantém-se baixa.

No tanque de purga de carga, usado para guardar as águas de lavagem dos petroleiros, o volume do petróleo separa-se muito rapidamente, deixando a um baixo nível resíduo de combustível na água, mesmo quando as águas de lavagem são bombadas para o tanque.

Em condições de calma e quando a bombagem para o tanque pára, toda a camada de água clarifica. A separação faz-se sem o uso de desmulsionador e a temperatura ambiente, apesar da operação de lavagem e de transferên-

cia da água para o tanque de purga provocar a desintegração do petróleo em pequenas partículas.

O petróleo é lavado das paredes dos tanques com jactos de água, a elevada pressão e transferido através de válvulas especiais, tubagens, e bombas alternativas. Depois parte do petróleo é absorvido, finalmente, sobre material sólido disperso.

Depois de um período relativamente curto de decantação, há uma fina emulsão na parte intermédia entre as camadas de petróleo e a da água. Invariavelmente com uma acumulação de petróleo nessa zona intermédia.

A chamada camada de petróleo é, na realidade, uma emulsão estável de água em petróleo, muitas vezes com elevada percentagem daquele líquido.

A emulsão é estabilizada por asfaltos e, no caso de ramas com parafina, contém elevada percentagem deste produto originando uma viscosidade que evita a separação à temperatura ambiente.

Desta maneira, tanto nos tanques de lastro como nos de purga, há uma camada de emulsão de petróleo em água e uma camada de petróleo essencialmente livre de petróleo. Anteriormente era costume descarregar toda a carga, dos tanques de lastro e de purga, para o mar, nas zonas livres. Pela simples mudança de processo e descarregando somente a camada de água, verificou-se que praticamente todo o petróleo da carga anterior podia ser conservado a bordo. A fim de remover tanta água quanto possível, a velocidade de bombagem tem que ser reduzida a um mínimo, durante as últimas fases de decantação, e a bombagem deve parar logo que aparece petróleo no efluente.

Contudo, parte da água livre, juntamente com água emulsificada em petróleo, fica no tanque de purga e uma vez que a segregação não é geralmente possível, a carga seguinte é feita sobre a mistura do tanque de purga.

A resultante contaminação de ramas de petróleo pelo sal da água do mar, ainda que indesejável, foi contudo aceite pelas refinarias, desde que não exceda um limite razoável.

A operação do sistema de «carga sobre resíduos» envolve apenas a descarga da maior parte da água de lastro directamente para o mar, conservando a parte contaminada de petróleo com a água de lavagens de tanques num tanque de purga, para sedimentar, e depois descarregar a água livre do tanque para o mar, lentamente, durante as últimas fases.

O petróleo fica no tanque e é misturado com a carga seguinte. Não é necessário nenhum equipamento especial e qualquer navio pode efectuar a operação.

A primeira operação de «carga sobre resíduos» — a que o autor destas linhas assistiu — realizou-se em fins de 1961 num navio-tanque da Shell com a bandeira da República Federal da Alemanha. O sistema foi posto em prática com regularidade em 1962 e o exemplo tem sido seguido, desde aí, por outras importantes Companhias de petróleo. Cerca de 75% de todas as ramas de petróleo são transportadas por mar, carregadas em navios-tanques cujos armadores praticam o sistema de «carga sobre resíduos». Assim, mais de 1 000 000 de toneladas de petróleo em ramas ficaram retidas em 1965, a bordo dos navios-tanques, as quais anteriormente teriam sido lançadas no mar durante as operações de lavagem dos tanques. (Continua)

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

várias nações, mas que atinge um povo especialmente no seu território, acaba por ser como a bola de neve lançada do alto da montanha: enquanto houver um plano inclinado, ela vai aumentando sempre, sem parar. A bola só estacará quando chegar à planície, mas, nessa altura, pode estar tão grande que já parece outra montanha...

Ora a Guerra do Vietname tem corrido no plano inclinado das divergências políticas, dos ódios internos e externos, dos conflitos no próprio mundo comunista. E a tal ponto ela tem cansado os homens, que, de dia para dia, vem aumentando o número daqueles que pedem para parar. Mas como prender a bola que aumenta de volume e, portanto, de força?

Começou a «desescalada» — afirma o governo da Casa Branca. Será verdade? — perguntamos nós? Johnson deu o primeiro passo, quando, em Março de 1968, anunciou a paragem parcial dos bombardeamentos aéreos ao Vietname do Norte. E depois disso? Que fizeram as duas partes interessadas (ou as três partes)? Em Paris, iniciaram-se «negociações de paz» que apenas têm servido para mostrar os pontos de vista contrários e até o desentendimento entre Washington e Saigão; Nixon anunciava um «plano secreto» em que propunha a retirada gradual das forças estrangeiras do Vietname do Sul, e o estabelecimento de um cessar-fogo controlado internacionalmente; sucediam-se os encontros entre os dirigentes americano e sul-vietnamita e, ao mesmo tempo, as divergências no seio do governo de Saigão; a Casa Branca determinava a retirada de tropas americanas do Sueste Asiático e a sua substituição pelos soldados do Vietname do Sul; Hanoi assinava novos acordos com Moscovo; aumentava no Mundo, o protesto contra a guerra, especialmente nos Estados Unidos, onde muitos milhões de pessoas se manifestaram em várias cidades.

Mas o conflito continua, sem esperança, confuso, comprometido e irremediável. Que fazer a esse povo que sofre e é vítima do seu próprio destino? Hoje, no Vietname, há já uma geração que nunca conheceu a paz.

BRISAS do GUADIANA

FALTA UMA LUZ NO BAIRRO DO MATADOURO

O BAIRRO do Matadouro é como que um apêndice de Vila Real de Santo António, que não pára de crescer na medida em que vão desaparecendo as velhas casas da vila e muitos dos seus moradores para aquele se transferem, impossibilitados de satisfazer as rendas altas dos novos prédios.

Nem o aparecimento, nem o consequente grande desenvolvimento alcançado pelo bairro, foram, talvez, encarecidos a sério, na melhor altura, pois se assim houvesse sido, teríamos hoje ali uma verdadeira solução para a tendência expansionista da vila, numa zona habitacional ampla e bem delimitada, em vez de algumas ruas mal estruturadas e da série de problemas que sob diversos ângulos o bairro envolve.

Entre esses problemas, assume carácter de maior gravidade a falta dos esgotos que, quando há abundância de chuva, chega a tomar foros de drama, pela dificuldade dos moradores em entrarem ou saírem das suas casas, pois a água, sem normal escoamento, transforma-se em extensos lagos.

A mesma falta de esgotos implica numa irregular eliminação dos detritos, e estes, escondidos aqui e ali, em pequenas ladeiras, tornam-se a forma ideal de proliferação para as moscas e mosquitos, pragas de que os residentes do bairro não vêm forma de se libertar, com todos os inconvenientes que isso comporta para a sua saúde e a dos seus filhos. Também a existência da lixeira municipal a dois passos do bairro, não os ajuda a livrar-se dos insectos, antes pelo contrário, gerando, em acréscimo, frequente mau cheiro que se expande por toda aquela área e por vezes chega até às proximidades da vila.

Está o bairro em parte servido de iluminação eléctrica, esperando-se que todo ele possa ser beneficiado com a completa cobertura eléctrica do concelho, a que o Município vai meter ombros. Entretanto, também o bairro é cortado pela via férrea e impõe-se a

colocação de uma lâmpada, candeeiro, ou coisa que o valha, junto à linha, pois são em grande número as pessoas dali que pelos seus afazeres têm de se erguer ainda de noite, e a passagem da via, sem qualquer luz a assinalá-la, constitui um perigo permanente, que pode vir a tornar-se catástrofe.

ELA AI ANDA!

Segundo os entendidos (perdão, os atingidos!) a «coisa» começa com um bocado de fresco pelo corpo em especial nos pés, umas tremuras, que vão crescendo de intensidade, dor de cabeça e tosse geralmente acompanhada de temperatura com tendência para subir, e inflamação no nariz e garganta, que uma vez introduzida, tarda a despegar-se. Em certos casos, há vômitos, outros rouquidão e em todos uma notória falta de apetite.

Com estes indícios, decerto adivinharam já do que se trata: os jornais chamam-lhe «gripe espanhola», ou «fantasma» e dizem que em Madrid a certo trecho havia mais de um milhão de gente de molho, assistida pelos dois milhões restantes e que mesmo assim, a medicina não queria reconhecer oficialmente a doença. Pois ela, sem precisar de passaporte ou salvo-conduto, já por aqui passeia, e quem sentir algum dos indícios que referimos, terá de se precaver de pronto, se não deseja assinar um mais ou menos prolongado estágio na insípida região de Vale-de-lencóis-fora-de-horas.

S. P.

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Exposição de pintura e escultura em Faro

Numa unidade hoteleira de Faro, o conhecido artista algarvio Sidónio de Almeida exporá a partir do próximo dia 29 os seus trabalhos. Artista múltiplo e com inegáveis provas do seu mérito, Sidónio apresentará óleos e peças de escultura.

O certame que se prolongará até fins de Dezembro, está sendo aguardado com grande interesse.



202 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA